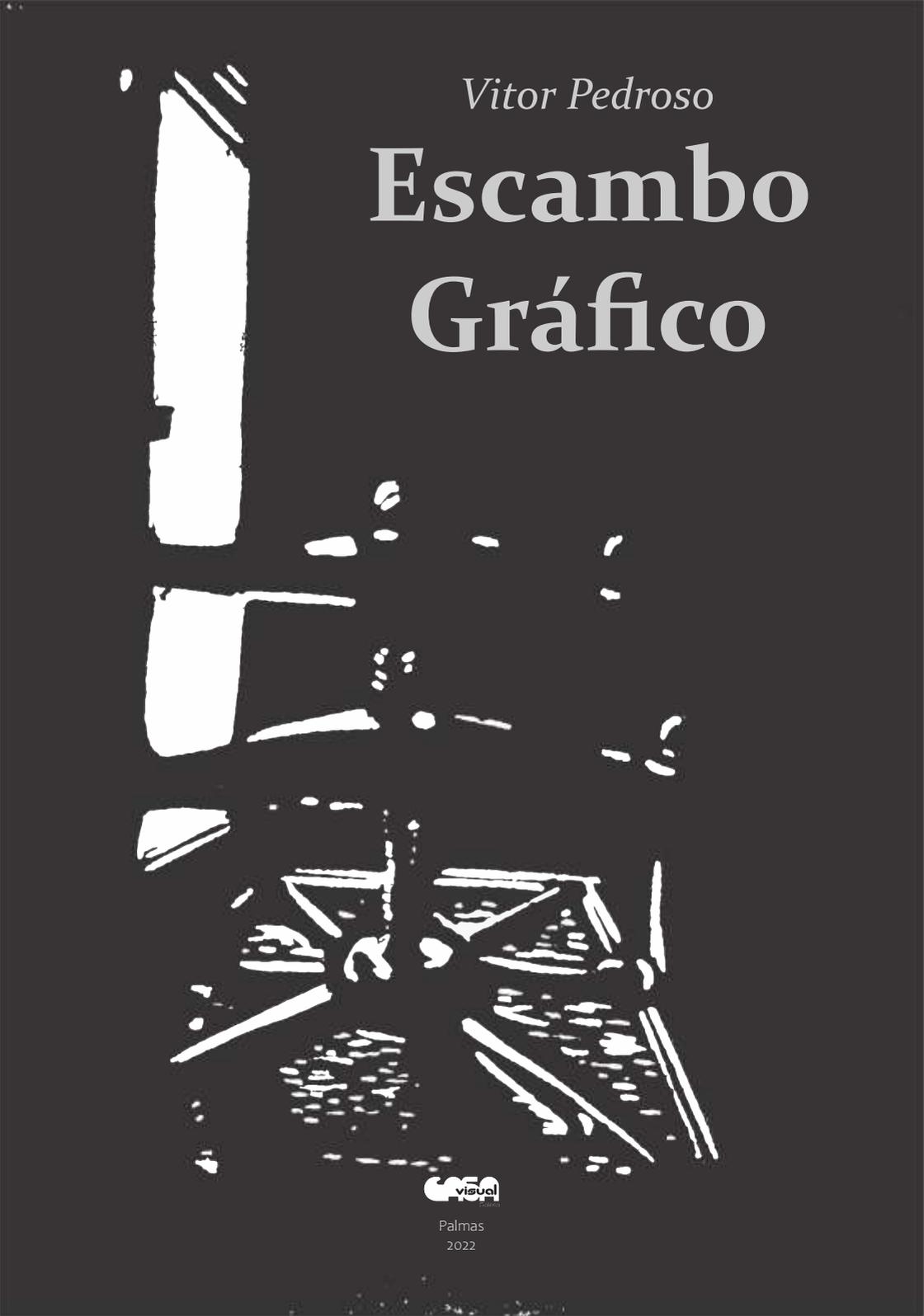


Vitor Pedroso

Escambo Gráfico



Vitor Pedroso

Escambo Gráfico



Palmas
2022

Distribuição gratuita. Reprodução e venda proibidas. Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei n. 9610/1998.

É proibida a reprodução total, parcial ou divulgação comercial deste conteúdo sem prévia autorização dos autores e detentores dos direitos autorais.

Vitor Pedroso

Coordenação e Organização

Márcio Elias Santos

Texto

Vitor Pedroso

Revisão

Vone Petson Pereira Branquinho

Capa e diagramação

Manom Studio

Apoio

P372 PEDROSO, Vitor

Escambo Gráfico / Organização Vitor Pedroso / Márcio Elias Santos [texto] - Palmas: Casa Visual Galeria, 2022.

220 pág. il. color. 14,8 x 21 cm.

Ebook: Catálogo de exposição.

Disponível em: <https://<https://www.calameo.com/books/006317036cd336f67c6e3>>

ISBN: 978-65-00-38532-8

1. Escambo Gráfico 2. Gravuras brasileiras 3. Arte brasileira - Século XXI . I. Vitor Pedroso II. Título. III. Casa Visual Galeria.

Índice para catálogo sistemático:

1. Brasil: Gravuras: Artes 759.981



As artes são fundamentais para nossa humanidade. Elas nos enobrecem, nos inspiram, nos dão voz, promovendo a criatividade, a bondade, a beleza, a sensibilidade e força. As artes nos ajudam a expressar nossos valores e a construir pontes entre pessoas e culturas. São, também, um componente fundamental de uma comunidade saudável, fortalecendo-a social, educacional e economicamente - benefícios que persistem mesmo em tempos econômica e socialmente difíceis.



SUMÁRIO

Apresentação	07
Agradecimentos	11
Escambo Gráfico: o Múltiplo Afeto	13
Gravuras	15





APRESENTAÇÃO

Escambo Gráfico

O “Escambo Gráfico” nasceu da necessidade e possibilidade de troca entre artistas gravadores. Artistas esses que dividem agruras e dificuldades, mas também alegrias, linguagens e poéticas. Pensando no sentimento de comunidade que permeia o meio das artes gráficas, pensei em organizar uma troca de gravuras. A ideia inicial era proporcionar um ambiente de troca com os artistas que se relacionam mais proximamente, entre amigos. Após um chamamento por meio da rede social Instagram, houve grande procura por participar dessa rede de trocas.

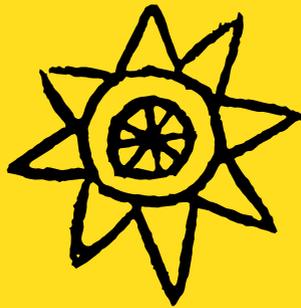
A proposta de troca aceita por todos artistas foi: participam do Escambo Gráfico um total de cem artistas e estes foram dispostos, por meio de sorteio, em cinco grupos com vinte participantes; cada artista participante produziu uma gravura, tamanho A5, e imprimiu uma tiragem de 21 cópias; as impressões foram enviadas para a organização do Escambo e estas foram dispostas da seguinte maneira: uma cópia doada para a organização do Escambo e as outras 20 cópias dividiram-se nas 20 pastas gráficas. Dessa maneira cada participante recebeu de volta uma pasta contendo uma gravura de cada artista participante do seu grupo. O acervo (num total de 100 obras) formado pela impressão sobressalente das cópias impressas pelos participantes forma, dessa maneira, um panorama da obra gráfica brasileira, contando com nomes já consagrados do meio artístico e também de estudantes e diletantes, que tem a gravura não como sua principal ocupação, mas como linguagem poética.

Os artistas participantes do Escambo Gráfico são: Mariana Mercadante, Keila Rosa, Clarissa Mendes, Silas Nascimento, Ana Clemente, Maria Diel, Denner Matos, Vinicius Albuquerque, Letícia Pargas, Arine Lyra, Luiza Morgado, Alessandra Bufe, Pablo Marquinho, Marina Boaventura, Vinicius Ibrahim, Lucas Rosa, Rafael Carvalho,

Mateus Souza, Maria Adelina Costa, Milton Cazelatto, Artur Soares, Fernanda Ribeiro, Renato Torres, Deco Vasconcelos, Leonardo Leal, Raphael Gianinni, Patrícia Andredini, Beatrix Oliveira, Sergio Candia, Vinicius Almeida, Karen Kinomoto, Sebastião Gaudencio Branco, Paulo Machado, Manu Sima, Diulia Leal, Jackson Simão Dias, Luciano Ogura, Raphaelle Faure-Vincent, Brenda Prado, Margarita Gallo, Stuart Marcelo, Francielle Kamiya, Ateliê 3° Mundo, Gravotopia, Julian Campos, Daniel Alves, Vone Petson, Pedro Farah, Helder Kawabata, Lúcia Moretzsohn, Bruno de Oliveira, Isabella Costa, Erick Lima, Vanessa Rivera, Bruno Orefice, D'Julia Gangary, Marta Masiero, Jefferson Campos, Pedro Ícaro, Palloma Mendes, Rane Bessa, Gonz, Lucas Bezerra, Luis Maia, Antonio Andrade Pereira Junior, Bruna Rosim, Roberto Flores, Flávia Fábio, Andréa Risério, Giba Gomes, Jan M.O., Lira, Mário Ricardo, Bruno Campos, Alfredo Cruz, Iris Ferreira, Rita Ximenes, Lucia Oliveira, Sebastian Henkelman, Renata Salgado, Karla Rosim, Rodrigo Junqueira, Luis Matuto, Lucas Gaspar, Kamila Vasques, Edilson Oliveira, Luiz Arnaut, Daniel Barbosa, Oran Takezo, Gilda Nogueira, Rodrigo Mendonça, Erika Teixeira, Simone Peixoto, Bella Biltoveni, Adriana Dias Ruz, Cadu Souza, Adriano Melo, Enoque Santo, Ruana Negri e Vitor Pedroso.

Para a divulgação dos artistas participantes foi feito um perfil próprio para o Escambo na rede social Instagram. O perfil é aberto e seu acesso se dá pelo @escambografico .Esse é um espaço de discussão, vitrine e uma pequena amostra das vertentes artísticas de cada participante.

Vitor Pedroso



Agradecimentos

Com o Escambo firmei parcerias, fiz amigos, aumentei minha rede de contatos com artistas gráficos e fico extremamente feliz de ver que muitos dos que se juntaram nessa empreitada também estão conseguindo extrair bons frutos.

Gostaria de agradecer a todos que participaram da primeira edição do Escambo Gráfico doando um pouco do seu tempo e criatividade. Só foi possível a realização do projeto com a adesão e comprometimento de cada artista aqui reunido.

Quero agradecer aos ouvidos atentos e os conselhos sinceros da Simone Peixoto e do Pablo Marquinho.

Agradeço ao Márcio Elias, dono das mais gentis palavras que eu poderia receber, e à Márcia Martin pela empolgação, parceria e conversas sem fim.

Agradeço ao Vone Petson pelo lindo trabalho com este catálogo.

Não se agradece amizade, mas deixo um salve nominal ao Stuart, João Gravotopia, Manu Sima, Adriano La Idea e Sebastião Gaudêncio Branco. Tudo brabo!

E meu agradecimento especial à Ludmila, minha companheira, parceira, que escuta com atenção e fala com cuidado, me faz sonhar mas firma meus pés no chão.



Escambo Gráfico: o Múltiplo Afeto

Márcio Elias Santos

A gravura ocidental teve um mérito muito importante na história da informação: reuniu duas novas ferramentas revolucionárias: o papel, esse suporte leve, resistente e flexível; e a reprodução de imagens através de matrizes. Essas características, tão inovadoras há séculos atrás, possibilitaram a circulação de imagens de todos os tipos: retratos, paisagens, ilustrações para literatura, estudos anatômicos, astronômicos e astrológicos. Aliada à tipografia e ao objeto livro, a imagem impressa nos permitiu trocar ideias em uma velocidade e quantidade inédita, e isso foi impactante.

O Escambo Gráfico veio nos lembrar como amamos compartilhar imagens impressas em uma folha de papel. Carregam pensamentos, afetos, provocações, carinhos, muito "xelengolengo", como bem definiu o seu organizador Vitor Pedroso. Pessoalmente, achei muito bonita a forma que Vitor escolheu para agradecer sua acolhida no mundo gráfico, convidando a todos para uma troca de trabalhos. Um momento de encontros e reencontros, dos que estão por aqui faz tempo e dos que acabaram de chegar. Eu também me senti muito acolhido pelo povo da gravura quando desembarquei por aqui, com cara de cachorro que caiu da mudança depois do mestrado, experimentando a xilogravura. São artistas afeiçoados a compartilhar o espaço de trabalho, a prensa, dicas de técnicas e de onde encontrar aquele material específico e obscuro. E compartilhar trabalhos também, afinal trocar gravuras é a parte divertida de trabalhar com o múltiplo.

Olhando o conjunto dos trabalhos enviados, em que predomina a xilogravura e outras gravuras em relevo, vemos não apenas técnicas diferentes, mas múltiplos usos e apropriações de cada uma delas, de acordo com a investigação pessoal de cada artista. E isso nos lembra como a gravura pode ser versátil como ferramenta para

atender interesses tão únicos e diversos. Ao lidar com as adversidades e limites da matéria, seja da madeira, do metal, do papel, da tinta, descobrimos as suas peculiaridades expressivas, qualidades que não se revelam no primeiro contato, mas que são reveladas com muita experimentação. O aprendizado da linguagem da gravura privilegia a prática ao cânone, a descoberta através do fazer, do trabalho no ateliê. Algo que requer um tempo alongado, que não entrega resultados imediatos, e que parece cada vez mais distante da nossa vida atual. Mas surpreendentemente, a gravura se recusa a tornar-se obsoleta, mostrando vitalidade através de artistas jovens, exposições propositivas e ações coletivas.

Da poética íntima ao grito de resistência, do rigor técnico à experimentação transgressora, a gravura dá voz a muitas falas. Além de propiciar um contato muito especial e a troca de informações entre os artistas, o Escambo Gráfico nos proporciona uma amostra desse universo gráfico brasileiro. O meu mais sincero muito obrigado a todos que se dedicaram a esse momento de beleza e ternura, nós estávamos precisando muito dele.

GRAVURAS



Documento de livre acesso. Imagens pertencentes a cada autor/a.

Os textos aqui expostos foram criados e enviados sob responsabilidade de cada artista participante do projeto Escambo Gráfico.

Pablo Marquinho

@pablomarquinho

www.nugrato.com/pablo-marquinho

Natural de Teresina, Piauí; vive e trabalha em Palmas, Tocantins.

Artista visual graduado em Licenciatura em Educação Artística, com Habilitação em Artes Plásticas, pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre em Performances Culturais pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), seu trabalho se caracteriza pela busca do entendimento das relações do homem com a própria cultura e as reverberações desta na vida social e cotidiana. Atualmente tenta imprimir estas inquietações em desenhos, pinturas e xilogravuras.



01/30

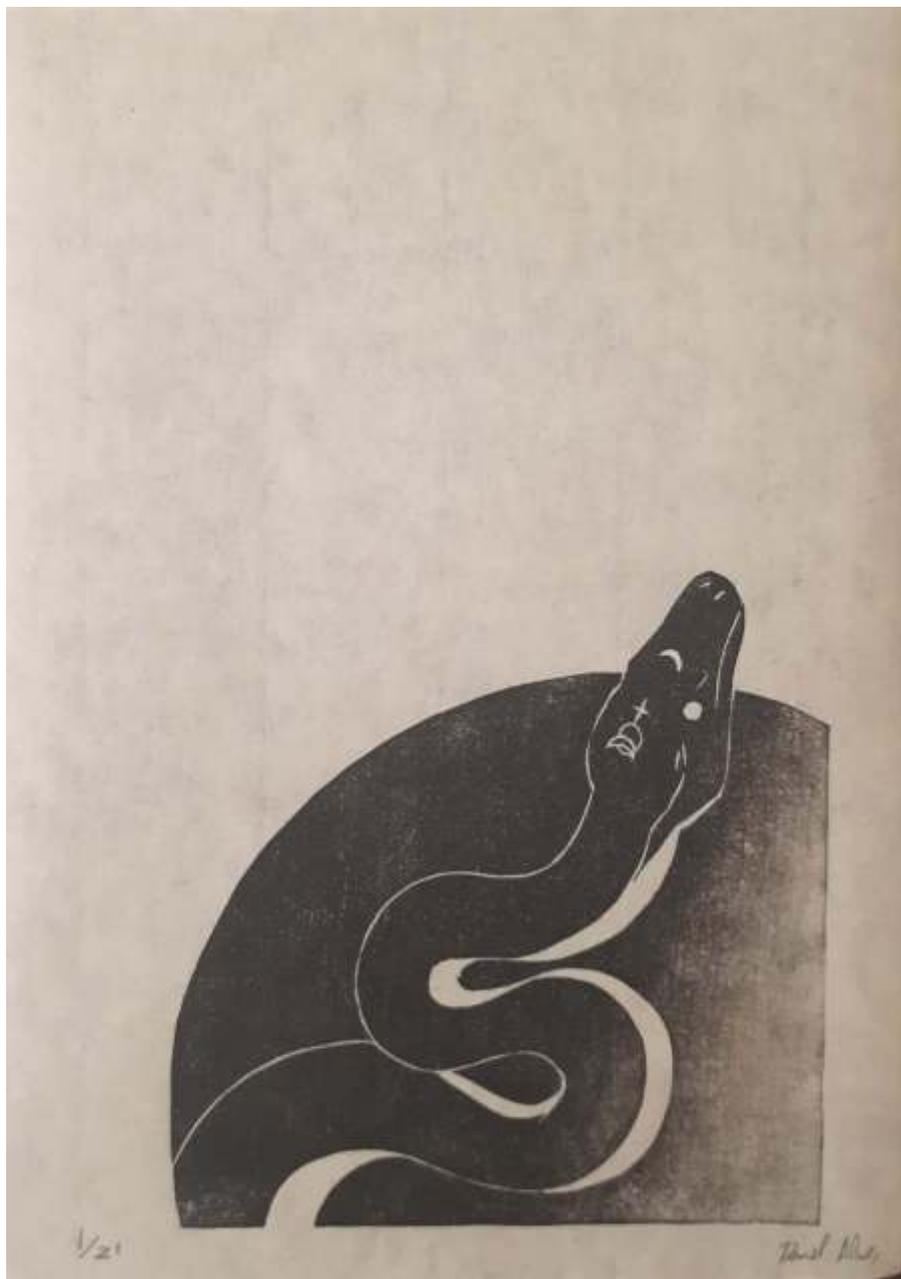
"PIRARUCU"

PABLO MARQUINHO

Daniel Alves

@danielalvesarte

Designer de formação, gravador e artista por necessidade. Ainda que paulista me ligo a xilogravura pela família nordestina. A arte vem como forma de expressão do indizível mas usando a linguagem já diluída no inconsciente coletivo: o ocultismo e a magia. Meu trabalho se baseia nas cores e no idealismo do design, ligado às técnicas tradicionais de gravura, usando a religião e cultos pré-cristãos como objeto.



Beatrix Oliveira

@beatrixprints

A artista gravadora tem preferência por materiais encontrados, resgatados ou reaproveitados para suas matrizes. Tábuas largadas pelas ruas, tacos de piso, borrachas escolares, carimbos descartados – estes fragmentos já carregam informações e marcas prévias, sobre as quais se sobrepõem os temas gravados neles. Suas principais influências são o expressionismo alemão, a iconografia egípcia, a tipografia e diversos outros elementos gráficos. Formada Bacharel em Artes Visuais pela UNESP, atualmente vive e trabalha em Campinas/SP. Participou de diversas mostras nacionais e é integrante do coletivo de gravadores Formatos. Além da gravura se dedica à tatuagem e à ilustração.



01/22

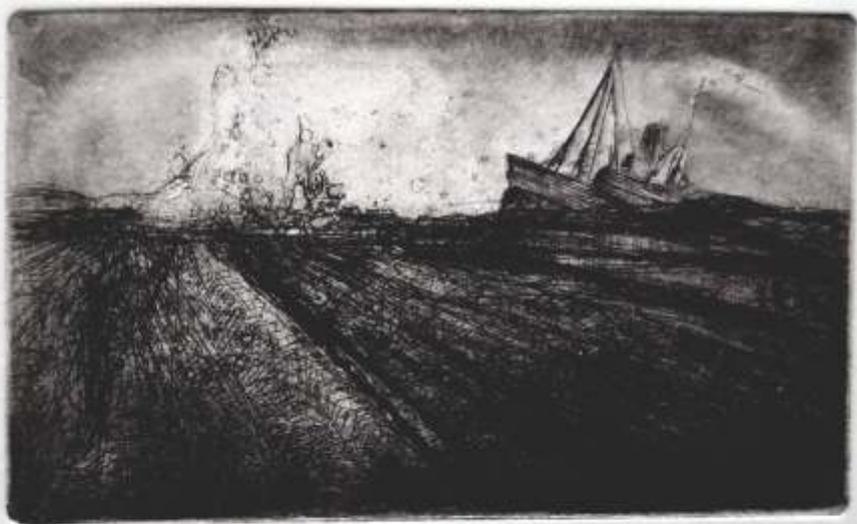
'quatro-olhas'

018/24

Maria Diel

@mariadiel.art

Nasci em Porto Alegre em 1962 e logo vim pra São Paulo. Estudei artes na UNICAMP onde fiz mestrado e doutorado e fui professora na EBA-UFMG. Sempre desenhei, viajei e gravei. Agora aposentada faço gravura em casa aqui em São Paulo.



1/21

Me do canal

Renato Torres

@torresrenato2014

Doutor e Mestre em Educação. Bacharel em Gravura e Licenciado em Desenho pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Professor do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR/EMBAP. Coordena o grupo de pesquisa Gravura Contemporânea: reflexões e processos de criação (GRACON).

Tem participado de exposições individuais e coletivas. Em sua produção artística discute a paisagem na contemporaneidade, ora explorando os negros da noite no espaço urbano, ora compondo com elementos sintetizados da paisagem natural. Busca também o diálogo com o espaço físico por meio de instalações e intervenções urbanas, operando com os conceitos de hibridismo e apropriação.



Oran Takezo

Oran Takezo é homem trans, neuroatípico e um flaneire das artes e das ciências humanas, com uma trajetória trans disciplinar entre artes do corpo, visuais, psicologia e as ciências sociais. Suas obras se baseiam no imaginário popular de Câmera Cascudo, na antropologia visual, nas relações de identidade cultural e mesmo nos sonhos e devaneios a que remete a obra de Bachelard.

Oran celebra uma obra densa muito marcada pelo vislumbre com a cultura que se inscreve, com sua forma atípica em existir, com as teorias de gênero e não conformação com o código binário normativo.

Sempre em fluxo entre técnicas e áreas do conhecimento, se voltando a um labirinto de sonhos onde a obra se grava nos olhos do público.



Julian Campos

@juliancampos

Julian Campos é artista visual e ilustrador. Graduado em Comunicação Social pela Universidade Santa Cecília de Santos, realiza trabalhos em diversas técnicas que prezam o fazer manual como gravura, bordado, cerâmica e colagem, tendo o desenho como assunto e linguagem artística sempre presente em sua produção. É artista residente do Gravurar, espaço voltado às artes gráficas localizado em Santos-SP e artista colaborador do Núcleo de Livros de Artista da Casa Contemporânea, em São Paulo/SP, onde coordena o Entre Pontos - Grupo de estudos e produção em Bordado e Arte Têxtil. Ministra oficinas e cursos na rede Sesc-SP e em outros centros culturais. Faz parte do coletivo Formatos, que reúne 15 artistas gravadores de Santos e Baixada Santista. Tem participado de exposições, mostras e salões de artes no Brasil e no exterior com sua produção voltada à linguagem gráfica - gravura, desenho, bordado e livro de artista.



01/21

Julian Compeas 2021

Pedro Ícaro

@pedroialvarenga

<https://www.behance.net/pedroicarovalvarenga>

Nascido em Tremembé- SP e atualmente vivendo em Belo Horizonte, graduando em Artes Visuais na UFMG. Estudo e vivencio a prática de formas do aprendizado do desenho e a multiplicidade técnica na gravura.

Em meus trabalhos abordo temáticas da memória ligadas a experiências do cotidiano.



29/29

John H. ... 12/12/2009

Stuart Marcelo

@olastuart

Contador de histórias por curiosidade, ilustrador por vocação, gravurista por atrevimento e pernambucano por nascença, não necessariamente nessa ordem.

Vindo do interior, tem por forte influência a cultura popular do nordeste nos seus trabalhos, sendo a principal fonte de inspiração e pesquisas



Yzi

BOI COERAÇÃO BRILHOSO

Stu
21

Raphaelle Faure-Vincent

@raphaelle.fv

Tem uma prática multidisciplinar que vai da escultura, realização de intervenções específicas à arte impressa, caracterizada por um forte apelo à cidade e ao grafismo urbano. As linhas, perspectivas, cores e texturas características da megalópole brasileira são realmente o que alimenta seu imaginário.

Desde 2012 é membro do Atelier Piratininga onde além de participar da organização das ações do coletivo desenvolve um trabalho em fotogravura.

Mestrado em 2009 (Diplôme National Supérieur d'Expression Plastique) na Escola de Belas Artes de Annecy (França). Durante sua graduação ganhou a bolsa de estudos "Explora" (bolsa regional) que permitiu desenvolver uma pesquisa sobre intervenção urbana no Brasil em 2008.

Em 2011 participou da residência artística da FAAP. Foi a partir daí que a artista se mudou definitivamente para São Paulo e participando de diversas exposições. Teve a oportunidade de participar do projeto "Linha da Cultura, arte no metrô" em 2012 na Estação Trianon MASP. Participou de diversas exposições coletivas no Brasil e também na França.



Lulu

@a.capineira

alguns trem que Vitor coisa estão sentados ao redor da fogueira, na margem do rio, na areia da praia, no sofá, na varanda, na rua que é @a.capineira.

"trem" quer dizer carimbos, gravuras, textos, conversas, dengos e mais; "coisar" é estampar, imprimir, escrever, sonhar, chamegar e mais.

tomar um café é coisar um trem, fumar um cigarro é coisar um trem, ter preguiça, fazer amor, cultivar a vida, conversar em silêncio: coisar um trem.



www

"ó, de casa!"

1/25

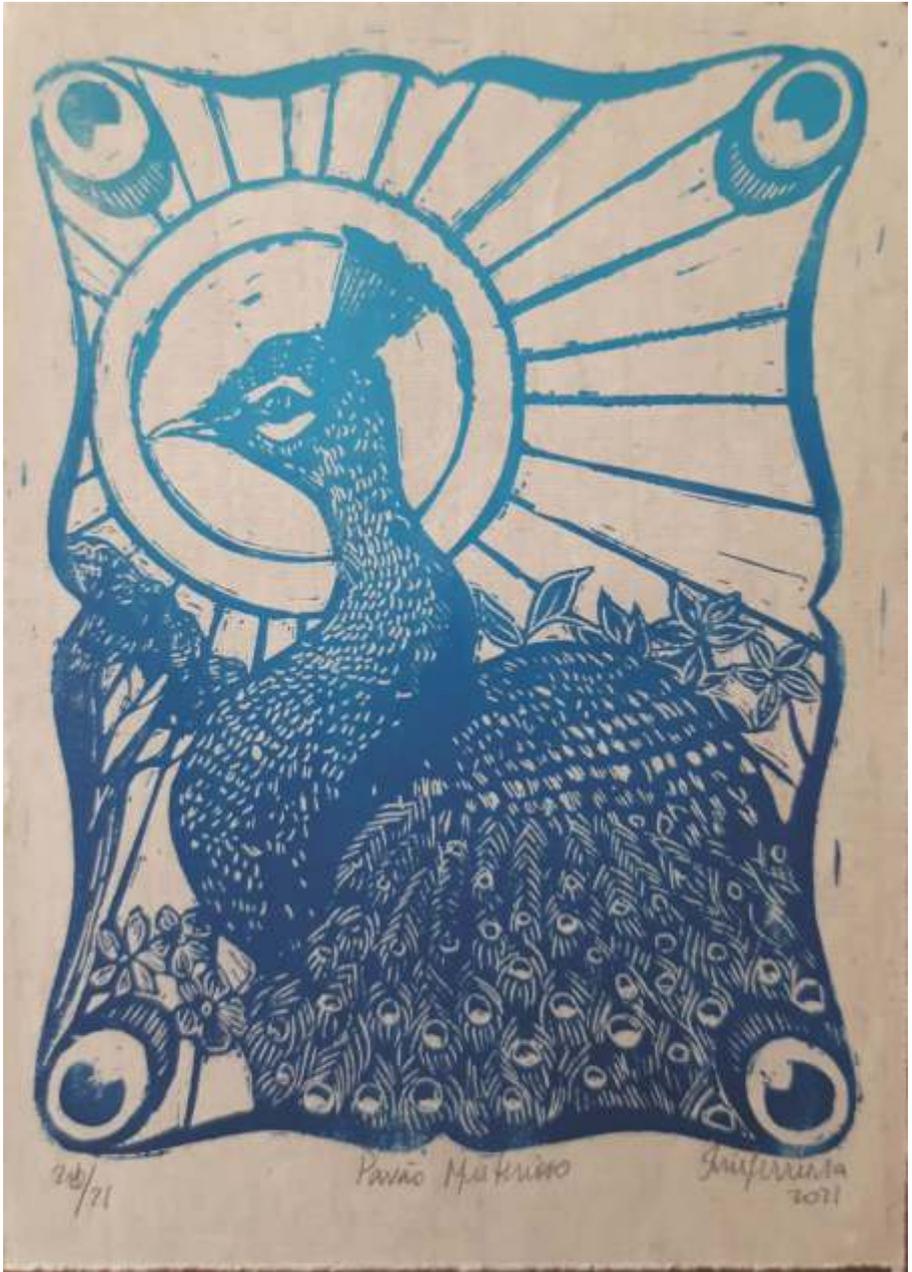
Íris Ferreira

@irisferreiraarte

Seu trabalho é diverso, já trabalhou com pintura, desenho e conheceu a gravura em 2019. Vem trabalhando na técnica desde então.

Seu trabalho consiste em retratar de forma simbólica e ilustrativa o imaginário humano, os mitos, folclores e sonhos.

Seu processo de produção é artesanal, utiliza diversos materiais como madeiras, laqueados e linóleos. Sua impressão é manual, feita majoritariamente em papel de arroz (papel japonês) ou papel pólen.



Diulia Leal

@chaodemata

Diulia Leal é Engenheira Florestal, nascida no interior do RJ e desde muito cedo teve o desenho e a pintura presentes em sua vida. Iniciou os aprendizados com xilogravura em 2017 mas só em 2020 começou a se aprofundar na prática. Em seus trabalhos busca retratar a generosidade da natureza, sua complexidade e as interações entre os organismos e seu meio.



1621

“Kagayama”

11/17/2021

Adriano Melo

@cyco.idea

Artista visual e professor natural de Belo Horizonte. É formado em Gravura pela EBA/UFMG e passou temporadas produzindo em Ciudad Juárez (México) e Tucumán (Argentina). Sua produção dialoga sobretudo com o punk/anarquismo, movimentos sociais diversos e sobre a vida no ambiente urbano.



21

LA SOCA

Milton Cazellatto

@miltoncazelatto

Artista gravador, dedica-se à xilogravura usando como principal técnica a Matriz Perdida. Natural de Santos/SP, mora em Florianópolis desde 2000 onde atualmente é artista residente da Oficina de Gravura do CIC. Participou de exposições coletivas no MASC (Museu de Artes de Santa Catarina), CIC (Centro Integrado de Cultura), Museu Hassis, todos em Florianópolis, e de exposições em países como Polônia, Espanha e França.

Tem obras em acervos do Museu da Gravura de Curitiba/Solar do Barão e Casa Museu da Xilogravura de Campos do Jordão/SP.

Com a xilogravura pesquisa sobre texturas, inicialmente na observação da natureza, seus ciclos e transformações, suas cicatrizes e formas, usando motivos como insetos e posteriormente imagens das cidades e de quem as habita, buscando dialogar com o observador sobre as questões do cotidiano na sociedade atual.



Margarita Gallo

@margarita.gallo.art

Sou Margarita Gallo, argentina. Artista autodidata. Me dedico à gravura desde 2020. Minhas técnicas preferidas são a linogravura e o collagraph. Estudo continuamente lendo livros especializados, assistindo videos e conversando com outros artistas. Estou produzindo uma série de ex libris, os quais realizo por encomenda. Prefiro trabalhar a linha em preto e branco e espero conseguir incorporar nas minhas gravuras algo da arte do fileteado portenho, um clássico argentino.



OVE/2

"G de Gravura"

Margareta Jallr
2021

Luiza Morgado

@luizzamorgado

Luiza Morgado (1991) é artista visual e gravurista de Recife. Levou uns 22 anos e uma filha pra reaprender a se dedicar aos rabiscos como as coisas importantes que são. Formada em Letras e em Artes Visuais, gosta do diálogo entre palavra & imagem e da construção da arte como grito. Em 2020 fez a exposição virtual TRAMA, amarrando afeto e luta em uma série de gravuras pessoais. Integra o Coletivo GRAVOs e a Gráfica Lenta.



1/50

Wickham

John Doe

Cadu Souza

@xilogravurasdobenedito

Trazer histórias da vida real, de pessoas reais para um universo poético e imaginativo...essa é a proposta das Xilogravuras do Benedito. Uma releitura de memórias, vestidinhas com a estética da xilo popular.

Uma pitadinha da cultura caipira do interior de SP também dá um gostinho nesses trabalhos...o luar, o céu estrelado, o cheirinho do cafezin, o banho de rio no final da tarde...sensações de um Brasil quase esquecido tem seu lugar no processo de criação das xilos.



Simone Peixoto

@peixoto.simone
@xilomovel

Por muitos anos eu só usei o preto em minhas xilogravuras. Muitas vezes usei bases transparentes para criar sobreposições com essa transparência, mas sempre em preto.

De uns 3 anos pra cá eu senti vontade de explorar mais e me arriscar nas cores. Tem sido uma experiência super prazerosa, cheia de aprendizados. São tantas as possibilidades gráficas da cor, saturação, faturas, a transparência na tinta gráfica, sobreposições e contrastes, uma diversão sem fim.

Nesses dias de cores meu ateliê fica mais ruidoso, muda a trilha sonora, o ritmo e a vibração.



Jefferson Campos

@jefferson.campos.xg

Nasceu em São Paulo capital em 23/04/1981 e ainda criança mudou-se para Nova Cruz, pequeno município do estado do Rio Grande do Norte, onde morou grande parte da sua infância, seguindo aos 12 anos para a cidade de Natal, onde vive até hoje.

Filho de José Anselmo Campos e Edileusa Bezerra de Lima Campos, despertou para a arte ainda criança, quando produziu os seus primeiros rascunhos aos 8 anos de idade.

“Se a Literatura de Cordel já emociona a todos com a genialidade dos poetas e a musicalidade dos versos, ela também pode encher os nossos olhos e os nossos corações quando carrega na capa do folheto a assinatura desse artista que sabe talhar a emoção da poesia, o expoente da xilogravura, o poeta das goivas J.Campos”



4/50

"LITONAL E SERRÃO"

J. Ampos 21

Manu Sima

@manu.sima

Manu Sima é artista visual e tatuadora. Graduada em artes visuais pela PUC Campinas, foca sua produção nas diversas técnicas de gravura. Atraída pelas artes através da pintura, abandonou a técnica quando teve contato com a xilogravura. Tem explorado as xilos, a ecogravura e, mais recentemente, as possibilidades oferecidas pela monotipia.



1/21

Arca

Nov 21

Luis Matuto

@luismatuto

Natural de Alfenas, Minas Gerais, é graduado em Design Gráfico pela UEMG e estudou gravura na UFMG. Ao longo dos últimos 10 anos vem desenvolvendo trabalhos e pesquisa em processos de artes gráficas com foco em processos gráficos obsoletos ou artesanais como tipografia, xilogravura e offset com máquinas antigas do séc. XX. Pesquisa esses processos para utilizar as máquinas gráficas como extensão da mão e do pincel.

Como artista já realizou diversas exposições nacionais e internacionais em lugares como: EUA, San Marino, Itália e Qatar. Como designer já participou com projetos na Bienal Brasileira de Design Gráfico e Type Directors Club (TDC).



Renata Salgado

@renatarte.salgado

@renatasalgado14

Nascida e criada em Santos – SP.

Artista visual, pesquisadora, professora e artesã. Mestre em Educação pela UNISANTOS (2019), graduada em Arquitetura e Urbanismo pela FAUS – UNISANTOS (1999) e licenciada em Artes Visuais pela UNISANTA (2010), onde veio a se apaixonar pela gravura e suas possibilidades. Em maio de 2008, ainda na faculdade de artes, fez parte do Grupo de Gravura Mariana Quito. Atualmente é artista colaboradora do Gravurar, espaço voltado às artes gráficas localizado em Santos-SP e artista integrante do Formatos Coletivo de Gravura.

Seu processo criativo começa a partir de fotos produzidas por ela mesma de estruturas produzidas pelo homem. A arquitetura, sua beleza ou sua falta, o caos, as linhas, tem uma grande influência em seu trabalho, são sua fonte de inspiração.



21/30

"Signe VII"

Printed July 2024

Roberto Flores

@robertotuttavita

Na data em que comemoro uma década de “Modos diversos de ver o mundo com Arte”, Roberto Flores, Psicólogo, Psicanalista e Artista.

Aqui estão detalhes desse percurso com a arte:

Em agosto de 2011, com muita dificuldade, consigo uma vaga na Oficina de gravura em Metal, após de xilogravura e lito.

Desse convívio participo de duas exposições na Vitrine Metro Santa Cruz (Museu Lasar Segall) e também participo de três álbuns de gravuras. Nesse ambiente fui voluntário no Ateliê de Gravura, sob orientação de Paulo Penna.

O Museu Lasar Segall passa por uma grande reforma: recebi um convite e com grupo fomos para Oficina Oswald de Andrade, reformulamos o Ateliê de Gravura onde tenho oportunidade de coordenar o Ateliê Aberto e coordenar Oficinas de iniciação de Xilogravura. Participo da exposição das Oficina de Gravura.

Na Fundação Stickel (arte transforma), coordeno Oficina de Xilogravura.

Frequento as unidades do Sesc: com Helena Freddi, Celso Lima e Danilo Braco se abrem possibilidades em gravura experimental, estampa com xilo em tecidos e marchetaria.

No Ateliê Officina, fiz algumas aulas de buris e participo de duas exposições.

Outras exposições: Marcadores de livros em Brasília, Clube de Gravadores no Horto Florestal e Exposição de gravuras em Londrina.

Cá estamos numa pandemia e na trincheira trabalho on line (psicanalise) e com a arte espero ser capaz de honrar "Arte muda o olhar do mundo»



29/29

Roberto Flores
cuarentena/invento
2021

Bruno Oliveira

@oitoart_bruno

Artista gráfico, mestrando em Poética Visuais pela Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo. Desde 2006 realiza pesquisas no campo dos processos manuais de impressão e reprodução de imagens. Já participou de diversos ateliês coletivos, entre os principais Atelier Onze&Onze e Atelier Piratininga. Teve sua obra exposta em distintos estados brasileiro e em países como Argentina, Alemanha, Cuba, Estados Unidos, França e Suíça. Desde 2018 faz parte do Núcleo de Livro de Artista organizado por Fabiola Notari.



Pedro Farah

@pedrobrotero

Artista e professor, de São Paulo. Caminha e faz imagens



PEDRO FARAH

Luis Maia

@luis.maia.arte

Luis é artista plástico e educador primário. Fez parte da sua formação na Escola de Comunicação e artes da USP. Reside na cidade de Ubatuba, litoral norte de São Paulo. Nutre profundo interesse pelo desenho. No campo da gravura trabalha principalmente com a gravura em relevo, xilogravura e linoleogravura. As monotípias tem ganhado bastante força em sua pesquisa atual. O interesse imagético vem sendo principalmente pela carga simbólica das imagens e a relação entre arte plástica e a poética.



21/21

luz
maria

Clarissa Mendes

@cla.mendes1

Artista visual e educadora. Formada em Arquitetura e Urbanismo, com licenciatura em Artes plásticas e atualmente mestranda no Instituto de Artes da Unesp. Dedicou-se ao trabalho autoral desde 2008 utilizando os suportes da pintura, do desenho, da gravura, da fotografia e do vídeo. Os gestos do corpo no espaço, as poéticas da cor, as relações entre imagem, natureza e paisagem têm sido alguns dos temas de pesquisa. Nas artes gráficas realizou nos últimos anos o projeto “A Terra d’Os Sertões”, baseado na primeira parte do livro ‘Os Sertões’, de Euclides da Cunha. Este projeto, apresentado no contexto da Flip 2019 e em feiras gráficas independentes, consiste em uma série de gravuras, desenhos e um livro artesanal que investigam poética e visualmente a vegetação sertaneja.



Vanessa Rivera

@riveragravura

Nascida em São Paulo, é arquiteta há mais de 20 anos. Sempre teve contato com as artes porém começou sua produção artística a cerca de 6 anos. Suas obras são desenvolvidas em diferentes técnicas como xilogravura, bordado, cianotipia e desenhos.

A Rivera Gravura tem uma grande relação com a cultura brasileira no desenvolvimento de sua produção artística.

Ela perpassa pela arquitetura urbana, a cultura dos povos originários e a natureza brasileira. Há sempre a intenção de resgate, de memória e de comunicação. O resultado artístico final é minimalista e gráfico.



01/21

Vanessa Fildes

2021

Vone Petson

@vonepetson

@nugrato

www.casavisualgaleria.com

www.nugrato.com

Vone Petson nasceu em Porto Nacional, Tocantins, em 1979.

Vive e trabalha em Palmas, Tocantins.

É artista visual e exerce a curadoria há 12 anos. Pós-graduado em Museografia e Patrimônio Histórico. Graduado em História e Filosofia. Presta serviços ao Sesc no Tocantins como curador, gestão e produção em Artes Visuais desde 2008. Criador da Casa Visual Galeria e membro fundador do NUGRATO – Núcleo de Gravura do Tocantins. Em sua poética artística desenvolve trabalhos que abordam temas ligados as mitologias, ao sagrado e ao tempo enquanto tecido/fio da vida.



05/20 "Memento mori" Peterson *



Lúcia Moretzsohn

@luciamoretzsohn

Formada em arquitetura, depois de trabalhar em escritórios da área montou seu ateliê para se dedicar aos projetos gráficos e artísticos e materializar pedidos de arquitetos e demais clientes interessados. Durante 20 anos passou pelas áreas de design e moda criando ilustrações, estampas e pinturas de murais. No seu trabalho autoral mistura os frutos dessa estrada com universos subjetivos através da pesquisa de diversas linguagens artísticas como a pintura, o desenho, a xilogravura, os meios digitais e a criação de objetos.



Ana Paula Clemente

@anapclemente
@mulher.linografica

Ana Paula teve seu primeiro contato com a gravura há 12 anos na graduação em Artes Visuais e foi amor à primeira cavada.

Hoje, após um longo período longe da técnica, viu na chamada do Escambo Gráfico uma oportunidade para voltar a produzir.



Luiz Arnaut

@luiz_arnaut

Bacharel em Artes Visuais pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP)



Vinicius Almeida

@viniusalmeida_vica

Artista visual e mestrando em Processos e Procedimentos Artísticos pelo Instituto de Artes da UNESP onde realiza pesquisa nas linguagens de gravura, desenho, pintura, colagem e livro de artista.



Isabella Costa

@isabellaacostaart

Carioca da gema, sonhadora tropical e artista de alma.

Isabella Costa fez arquitetura e urbanismo na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e mestrado em paisagismo na Universidade de Munique (TUM) na Alemanha onde reside e trabalha como urbanista hoje em dia.

Andou de mãos dadas sua vida inteira com os caminhos do design gráfico e das artes, fazendo trabalhos e pintando desde criança.

No entanto só foi descobrir e se apaixonar à primeira vista pela técnica da gravura em 2020.



1/21

Toque tropical

Fabrizio Sta. Di

Vinicius Ibrahim

@vinicius.ibrahim

Artista visual, graduando em Licenciatura em Desenho e Plástica pela Universidade Federal da Bahia. Trabalha com gravura desde 2017.

Participou da 3ª Mostra Gráfica, exposição coletiva no âmbito da gravura no Museu de Arte Moderna da Bahia em 2017.

Retrata em seus trabalhos a vivência cotidiana e histórica soteropolitana e do recôncavo baiano, buscando sempre valorizar a figura negra e nordestina em suas obras.

Tem trabalhado na pesquisa da impressão manual, utilizando a colher de pau, baren e outros instrumentos acessíveis.

A partir desse momento passou a se dedicar praticamente só à técnica e suas aplicações com outros meios artísticos.

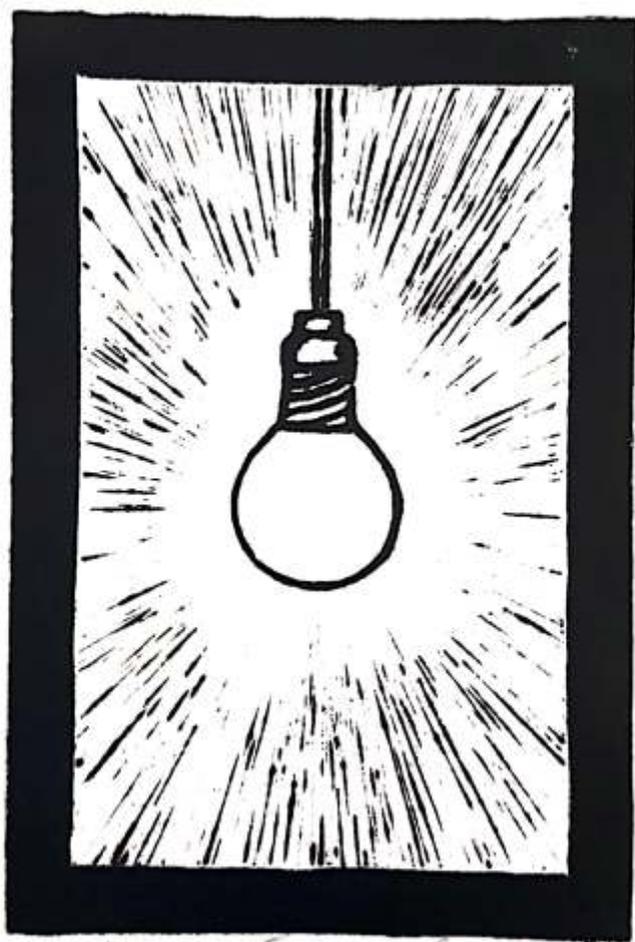
Hoje, em 2021, está perto de realizar seu sonho e abrir o seu ateliê virtual.



Deco Vasconcelos

@deco.xilogravuras

De Recife, Deco Vasconcelos foi influenciado desde cedo pela xilogravura nordestina, sobretudo pelas obras de J.Borges. Suas obras já foram exibidas em mostras nacionais e internacionais. Tem obras no acervo permanente do Museu Casa da Xilogravura, da Biblioteca Nacional, do Museu Florestal Octávio Vecchi, dentre outros.



1/21 Девя Васьонаков, 2021

Marina Boaventura

@marinaboaventura.art

Nasceu em 1962, em Rio Paranaíba, MG. Desde 2002 vive e trabalha em Palmas, Tocantins. Artista visual e arte-educadora graduada em Artes Plásticas pela Universidade Federal de Uberlândia-MG, Pós-Graduada em Filosofia pela FAFIPA / UNICAMP – Patos de Minas-MG e em Ensino de Artes Plásticas pela UFU – Uberlândia, MG. Tem experiência na área de Artes Visuais, com ênfase em gravura, aquarela, objeto, instalação, site specific, performance e novas linguagens. A artista participou de importantes Salões de Arte, realizou várias exposições individuais, participou de inúmeras exposições coletivas e realizou performances em várias cidades brasileiras, inclusive circulou nas capitais da Amazônia Legal com a performance Assédio Moral pelo SESC - Amazônia das Artes.



21/21

Colibri

Marina

Francielle Kamiya

@francikamiya

Uma pessoa que nasceu com as mãos e mente inquietas, por isso estou sempre criando algo.

Quando me apaixono por uma nova técnica fico bem focada e penso nela o tempo inteiro, chego do trabalho já querendo criar.



1/21

"SESA LIVRE"

FRAN KAMIYA

D´Julia Gangary

@gangaryxiloshirt

@xiloshirt

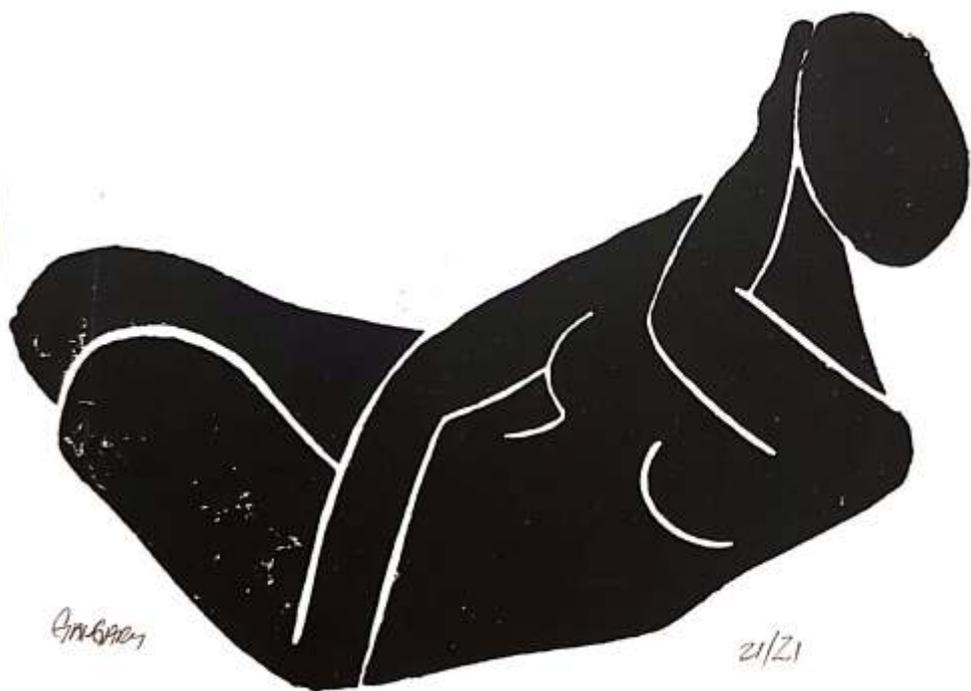
Minha vida sempre esteve ligada as artes plásticas desde minha infância. Frequentei o curso de artes visuais na FEEVALE/RS, cursos e oficinas no Atelier Livre de Porto Alegre entre outros cursos paralelos. A partir da década de 80 me envolvi com várias vertentes e ramificações das artes plásticas desde exposições de arte à produção cultural, cursos e oficinas.

Em 2012 fui proprietário da primeira loja de xilogravuras sobre camisetas do Brasil em São Paulo capital, a XILO SHIRT.

No decorrer da minha carreira fui proprietário de diversos ateliês de arte e integrante de coletivo de artistas visuais, fui professor e oficineiro no CRD (Centro da Diversidade Sexual de São Paulo) onde ministrei oficinas de arte durante 4 anos.

Em 2016 fui gestor durante 2 anos da Maior ocupação artística da América Latina, a OUVIDOR 63, em São Paulo Capital, onde produzi diversos eventos de arte como oficinas e exposições com destaque para a I e II Bienal de arte do Ouvidor 63 (um grande evento de arte que ganhou diversos prêmios).

Atualmente exponho no Brique da Redenção em Porto Alegre, e sou proprietário de um Atelier Móvel, uma Kombi Home onde exponho meus trabalhos e ofereço oficinas gratuitas de xilogravura e outras técnicas.



Keila Rosa

@ocactoeirosa

@keilarosa

A xilogravura foi uma descoberta na faculdade e é uma escolha pela paixão, a vejo além do papel e tento traduzir isso no meu trabalho, associando outras técnicas como bordado. As impressões em tecido podem virar obras emolduradas ou bolsas, camisetas...

Me uni à Matheus Ferreira no amor e na arte montando o ateliê
@ocactoeirosa

Por lá temos um projeto autobiográfico, "Um pelo outro": nos desenhamos e transformamos momentos em xilogravura. Também espalhamos lambe-lambes por aí... Dou workshops de xilogravura e outras técnicas associadas em parceria com outros artistas que nos ajudam nessa conexão sem limites da arte.

Nesse momento estou trabalhando num livro de poesias com
@cont0secantos com ilustrações em xilogravura.



Letícia Paregas

@leticiaparegas

Artista plástica há 15 anos, graduanda em Produção Cultural no IFRN, nascida e criada no bairro do Alecrim em Natal-RN. Trabalha e desenvolve pesquisa em várias técnicas como pintura, desenho, escultura e gravura. cursou superior em pintura na EMBAP, inconcluso, em Curitiba-PR no ano de 2011, onde pagou a matéria de Gravura e teve seu primeiro contato com a arte e se apaixonou pelo processo artesanal. Em 2014 e 15 no seu retorno a Natal ao entrar no curso de produção cultural viu a oportunidade de ministrar uma oficina de Xilogravura no laboratório de artes do campus. A oficina foi proposta como um projeto de extensão aberto e gratuito para a comunidade. Integrou à metodologia apresentações visuais de história da arte da gravura e seus mestres, e teoria, a partir dos livros de Antônio Costella. Em 2020 aprovou e ministrou, através da lei emergencial Aldir Blanc, o curso “Iniciação a Xilogravura: do desenho à impressão”, por meio remoto com base na mesma metodologia, que hoje é seu tema de TCC.

GINGA COM TAPIOCA



REDINHA

NATAL - RN

3/50

Lutivã porago
24

Sebastian Henkelmann

@matzerat

Pesquisador em um museu de arte de São Paulo. Fiz algumas oficinas no Museu Lasar Segall desde 2016 e sigo gravando em casa mais por necessidade de fazer coisas manuais. Gosto de trabalhar sólidos geométricos e prefiro deixar alguns sinais da madeira na superfície da matriz, acidentes que se incorporam no resultado final. Como autor de gravuras assumo o pseudônimo de Sebastian Henkelmann.



Jan M. O.

@jan.m.o

Jan M.O. (Rio de Janeiro/RJ, 1986) é artista visual, ilustrador, graduado em Design Gráfico e Programação Visual e vive desde 2005 em Santa Catarina. Em seus trabalhos desdobra-se sobre questões que perpassam a vida pessoal e a vida coletiva, em um processo que explora diferença e repetição, palavra e imagem. Na diferença daquilo já posto a forma toma-se como dinâmica e faz girar pelo movimento o que se pensa sobre a vida, sobre intensidades e transformações contínuas. Jan opera as técnicas do desenho há mais de quinze anos, pesquisa as práticas da gravura, da criação de objetos e sua produção utiliza tanto os processos manuais quanto as experiências industriais na elaboração de obras tridimensionais ou na multiplicação do seu trabalho de arte, ministrando em paralelo cursos e oficinas sobre processos gráficos através de editais, programas educativos e intervenções urbanas. Em sua trajetória constam obras em acervo, prêmios e seu currículo assinala participação em mais de 80 exposições destacando individuais no Amapá, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe, além de participações em coletivas, bienais e salões em outros estados brasileiros e países como Argentina, Colômbia e Espanha.



Kamila Vasques

@kamilavasques.art

www.kamilavasquesart.com.br

Bacharelado em Artes Visuais (2005-2008) e Licenciatura Plena em Artes (2011) ambas formações pelo Centro Universitário Belas Artes de Paulo. Exposições Coletivas recentes, Xilograficamente, SESI Itapetininga, exposição itinerante(2021), Imagens da Transformação, XXI Bienal Internacional de Arte de Cerveira, Portugal (2020). O alumínio e a Gravura em Metal, CCAL (2019). Madeira Nova, Sesc Santo Amaro e Sesc São Carlos. Duas exposições individuais simultâneas, Composições Gráficas e Passagens Gráficas-Memorial, Museu Casa da Xilogravura (2019). No mesmo museu em exibição permanente as interferências Passagem Gráfica I e II (2018-hoje), que fazem um diálogo com as salas expositivas que apresentam aos visitantes do Museu a técnica Tipográfica. Participou em mostras nas cidades: Itapetininga, Vila Nova de Cerveira, Campos do Jordão, São Carlos, Araraquara, Recreio (Argentina), Laguna Paiva, Santos, Nova Iorque e São Paulo. Como artista-educadora ministrou oficinas no Sesc Santo Amaro, Sesc São Carlos, Centro Cultural do Alumínio - CCAL e Oficina Cultural Oswald de Andrade. Pesquisa a tipografia e como as letras podem ser percebidas não apenas como signos representativos da língua mas como desenho e imagem e por meio das técnicas gráficas tradicionais e experimentais desenvolve projetos de interferências, instalações e gravuras.



2/22

Kamila Vasquez-2022

Jackson Simão Dias

@10oeiranembeira

Nasceu em Pirai-RJ, foi criado em São Bernardo-SP, onde em 2014 concluiu a graduação de Produção Audiovisual; foi morar em Olinda-PE no mesmo ano. Após período de muitas experiências nas artes voltou para São Paulo e estudou iluminação cênica na SP Escola de Teatro, o que o levou a uma grande imersão em um universo do encantamento, do lúdico, do vivo e do potente proporcionado pelo teatro através de suas linguagens. Encontrou na Iluminação um caminho brilhante cheio de possibilidades.

As artes visuais sempre estiveram presentes em suas paixões pela arte. Desde 2014 coleciona cadernos de desenho, mas só em 2020 com o início da pandemia começou a produzir outras materialidades através do desenho, tais como a tatuagem, o bordado livre, monotípias, xilogravuras, modelo vivo, aquarelas e acrílicas. Muito do conhecimento adquirido foi via wi-fi e telas.

Sua primeira aproximação com a gravura se deu através de uma Oficina online do Sesc Pompeia. Utilizando os materiais iniciais começou suas primeiras gravações e até o momento trabalhou com matrizes e materiais muitas vezes de forma improvisados que se transformam e desdobram em imagens. Sua produção é recente, atual e acompanha sua trajetória atravessando tempos ocupando espaços, reivindicando o direito aos corpos de existir, o direito à vida, o direito à memória, à raiva canalizada, às mandingas e re-encantos lançados nas encruzilhadas no tempo.



1/21

JACKSON SIMÃO
2021

Denner Matos

@matosdenner

Cordelista, Zootecnista formado pelo Instituto Federal Baiano-Campus Santa Inês e atualmente aluno de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Ciência Animal da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB. Sou tucanense, baiano da região sisaleira e amante da cultura nordestina. A minha vida se embaralhou, se amucegou com a xilogravura no final do ano passado e a cada dia que se passa fico mais apaixonado por essa arte, bela e magnífica. Dentre as minhas inspirações estão a cultura nordestina, paisagens do sertão, filmes marcantes e releitura de obras.



20/21

„Bedt rei“

Jonas Boma

Sebastião Gaudêncio Branco

@sebastiaogaudencio

www.flow.page/sebastiaogaudencio

sou o tião, queria ser artista desde criança e o estado legitimou, mas isso não tem sido suficiente para garantir qualidade. sou desses vaidosos que ama tudo que faz e fica olhando vinte vezes a mesma coisa. tenho minúcia, atenção, escuta, pareço fofo, reino calado e ofendo brincando.

Aprendi a gravar com Bebeto Gravador, Juliana Crispe e Sandra Correia Fávero nas Oficinas de Arte-CIC de 2012 até 2020. tenho alguma experiência com xilo, monotíпия e um pouco de gravura em metal. Comecei a imprimir porque eu gostava muito de fotografia, mas as ampliações são caríssimas, então passei a trabalhar minhas fotos na gravura explorando justaposições, sobreposições, estudos de linha, questões de paisagem, materiais não convencionais. eu sempre procurei por poemas de interior.

Atualmente trabalho como professor na rede municipal em palhoça/sc e como produtor cultural independente. recentemente gravei videoaulas disponíveis online.

Palloma Mendes

@oipombo

Pombo desenha e faz design. Desenha desde que se entende por gente e teve seu primeiro contato com a relevogravura em 2019, no @labtipografia - UFPE e desde então pesquisa e realiza experimentos com a técnica em materiais alternativos, em especial o neolite. Em 2020-2021 participou do projeto de extensão em tipografia e gravura @experimento_tipografico de @fatilete. Fundou em 2020, com a designer @ythalla.maraysa, a @a.embua, uma oficina de experimentações gráficas sediada na tão cantada cidade de Caruaru-PE.



Bruno Orefice

@grampa_xx

Me chamo Bruno Orefice e na minha vida a arte é um meio de expressão autoral, às vezes representada na música, às vezes nas artes visuais. Mais que a perfeição da forma, eu busco uma harmonia entre o visual e o emocional.

Nesse período de reclusão que vivemos em 2020, algumas coisas na vida artística mudaram bastante e pude me aprofundar na xilogravura, que sempre esteve presente em minhas referências.



Flávia Fábio

@flaviafabio5

Flávia Fábio é artista visual formada pela Unicamp e atualmente cursa o doutorado em Poéticas Visuais na mesma universidade. Sua pesquisa poética está centrada na utilização das plantas como matrizes, buscando reproduzir seus desenhos e texturas, por meio da impressão em suportes como o papel, a cerâmica, o gesso. Para isso, vem explorando técnicas como a cologravura, a monotípia ou a xilogravura. Em seu trabalho as plantas deixam de ser objetos de observação, passando a atuar como protagonistas no processo de criação.

Atua também como docente em cursos de artes e design e desenvolve projeto na área de design gráfico. Integra o grupo “Pesquisas e Projetos Gráficos: entre livros de artistas, gravuras e memórias” e participou de diversas exposições.



Luciano Ogura

@lucianoogura

Luciano Ogura é arquiteto e urbanista formado pela Universidade Mackenzie em 2001, vive e trabalha em São Paulo.

Gravador contemporâneo, há mais de 20 anos lida com a linguagem da xilogravura, onde seu foco está na produção de xilogravuras dos mais variados temas, pesquisando e retratando "as coisas do mundo". Sua marca consiste em um olhar delicado e minucioso sobre as coisas, desenvolvendo uma poética única que trabalha forma e cor.

Participou de exposições em São Paulo, Brasília, Porto Alegre, México, Argentina, Alemanha e Canadá. Ministra cursos de xilogravura na Rede Sesc e outros espaços culturais. Algumas de suas obras fazem parte de coleções e instituições como a Pinacoteca do Estado de São Paulo, Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e Ateliê do Museu Lasar Segall.



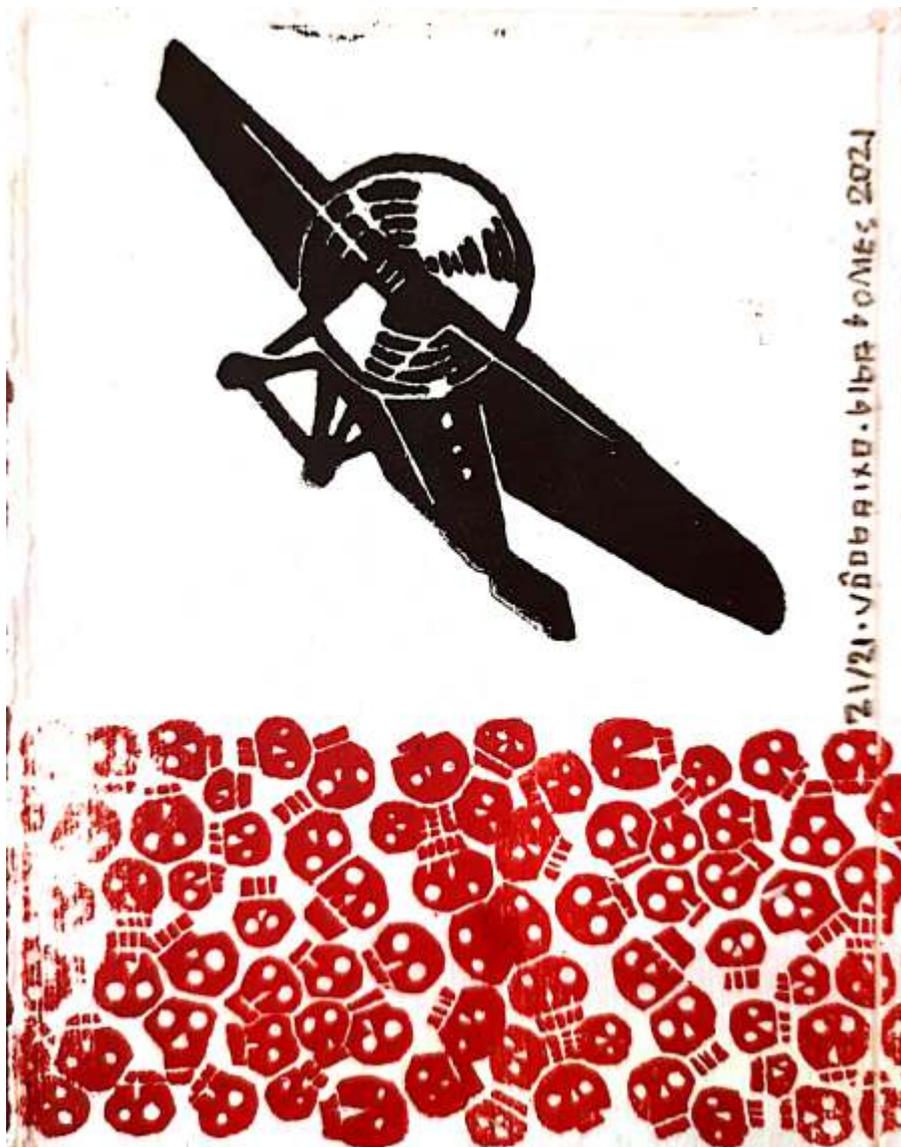
1/21

Luciano Ogura 2021

Giba Gomes

@gibagomes

Sou Giba Gomes, arquiteto e artista visual de São Paulo, onde trabalho com gravura e desenho desde a década de 1970. Me considero gravador mas penso que tudo é desenho. Investigo retratos de gente em risco, a banalização da violência, o sexo, as pseudociências, tudo que é comum, banal, letras (adoro brincar com tipografia). Retrato os banheiros que uso, os locais onde vivi, e me posiciono ora como observador, ora como personagem de meus trabalhos. Raramente limito as impressões das gravuras que faço. Gosto de transformar as matrizes, que nunca ficam prontas. Produzo diariamente.



Mariana Mercadante

@mamemamemmmame

Sou Mariana, ex-arquiteta urbanista e fundadora do @mamute.o, onde desenvolvo produtos e toda a identidade da marca. Me aventuro pelos processos artísticos por curiosidade e como combustível do processo criativo. Encontrei a gravura em uma oficina do Sesc Sorocaba ministrada pela Adriana Dias e em 2020 passei a frequentar seu ateliê. Minha arte consiste em descobrir o que tenho a dizer nas mais diversas linguagens.



Bruna Rosim

@brunarosim
@ateliennomade

Graduada em Artes Visuais e Design Gráfico, conta com conhecimentos pessoais e em design na sua produção. Põe em prática seus projetos de impressão e estampa utilizando diversos materiais de fácil acesso, que permitem transmitir de forma lúdica toda a informação adquirida no decorrer de sua trajetória de experimentação.



Rafael Carvalho

@rafaelcarvalho.art

Sou Rafael Carvalho, estudante de Gravura (EMBAP/UNESPAR). Sou residente do Paraná onde vivi e vivo um fluxo entre interior, litoral e capital, e, disso, trago em alguns dos meus trabalhos minhas relações entre esses espaços, seja afetivamente ou criticamente. Além da gravura atuo também em outras linguagens

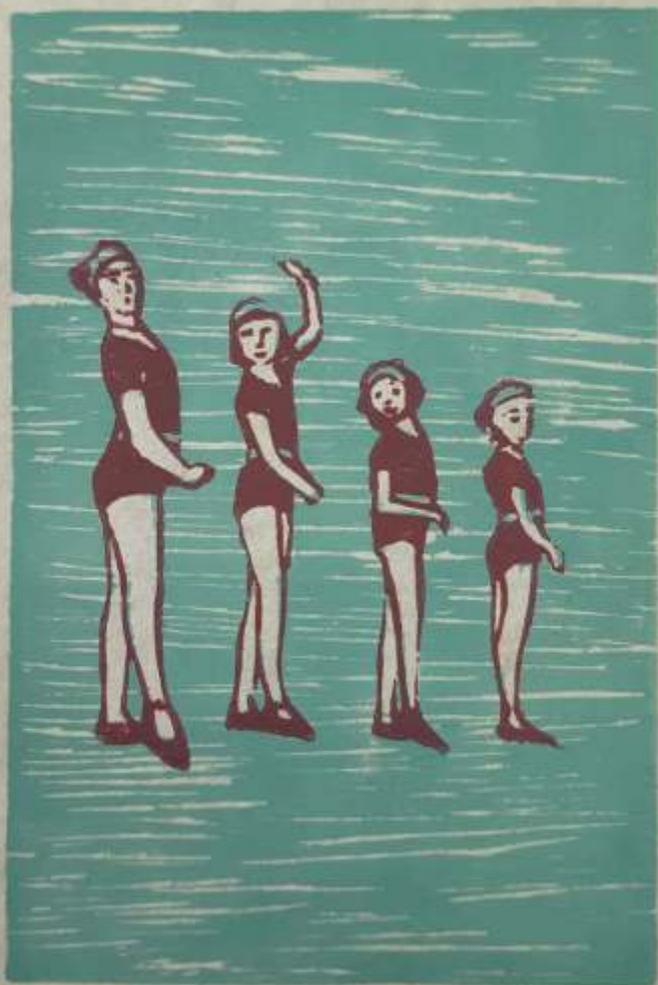


Bella Biltoveni

@bella.bilto

Bella vive em São Paulo, é formada pela ECA/USP e faz mestrado em Poéticas Visuais na Unicamp.

Produz gravuras em pequenos formatos, realizadas a partir da apropriação de fotografias.



2/21

B. Bitto

Luiz Gonz

@lgonz

Luiz Gonz, artista multidisciplinar, já transitou pelo universo dos quadrinhos, arte digital, graffiti e pintura, até começar a direcionar sua pesquisa para a gravura nos anos 10, focando inicialmente na gravura em madeira e materiais descartáveis, e mais recentemente à gravura em metal, linóleo e monotípias.



21/21

GONRIZ

Rane Bessa

@ranebessa

Rane Bessa é artista e educadora. Vive e trabalha em Petrópolis/RJ. Estudou na escola de Artes Visuais do Parque Lage e na Escola de Belas Artes da UFRJ. O gesto de marcar orienta sua pesquisa artística. Através da linguagem da gravura e da escultura a artista se interessa pela impermanência, como uma instancia do tempo que atravessa toda matéria e ser. Que marcas a impermanência produz? Atualmente está se debruçando sobre as marcas do vento.



Lucas Rosa

@lucas.pa.rosa

@ateliennomade

Em 2014 tive contato com a xilogravura através de uma oficina e, desde então, essa tem sido a técnica que mais impacta meu trabalho. Talvez o fato de ser filho de marceneiro e de ter sido criado muito próximo a marcenaria de meu pai seja o principal motivo do meu interesse pela técnica.

A descoberta das possibilidades artísticas da gravura aplicada em um material tão familiar, aliada a ferramentas que já conhecia como goivas e formões me proporcionaram uma naturalidade com o mundo da xilogravura.

Em 2014, através de uma pesquisa sobre ateliês itinerantes, criei o projeto Ateliê Nômade. O projeto, que hoje conta com mais dois integrantes, já passou por diversas cidades e unidades do Sesc SP, bem como já participou de projetos custeados pelos editais "Rumos" do Itaú e pelas "Oficinas Culturais do Estado". Já integrou a programação de duas "Viradas Culturais" da cidade de São Paulo.



Mariana Amador e Paulo Machado

@lucas.pa.rosa

@mari.limaas

@ateliennomade

Paulo Machado é natural de Itaúna - MG, Ilustrador e gravador de imagens autorais e de amigos.

Mariana Amador é mineira, nascida em Belo Horizonte e sendo de família vinda de Diamantina, gosto de abordar memória e minúcias da vida em meus desenhos e animações. Faço graduação em Cinema de Animação e Artes Digitais na UFMG.



Erika Teixeira

@erikateixeira

Minha formação é diversa: graduação em Publicidade e Propaganda pela FAAP (SP), mestrado em Jornalismo pela Universidade de Coimbra e Pós-graduação em Documentário, pela FGV (SP), e Pós-graduação em Culturas Visuais Digitais, pelo ISCTE (Lisboa). Frequentei também o doutorado em Estudos de Cultura na Universidade Católica Portuguesa (Lisboa).

Ainda na faculdade comecei a trabalhar como produtora audiovisual e produtora de eventos. Mais tarde fiz pesquisa iconográfica (integrei a equipe do primeiro Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo), e fui durante anos assessora de imprensa de produtos culturais - principalmente cinema, além de educadora em workshops de brinquedos ópticos para crianças em SP e Lisboa, mais recentemente.

Aos 42 anos, em 2018, quando meu filho completou dois anos, resolvi experimentar tudo o que sempre foi minha grande paixão: as artes visuais plásticas.

Parti numa jornada de autodescoberta, montei minha própria “grade curricular” e, em 2019, tombei de amores pela gravura e mais tarde, o letterpress. Desde então tenho me dedicado a investigar e investir nestas e noutras linguagens de impressão artesanal.

tô de olho



Lucas Bezerra

@lucassb01

Graduado em Design pela FAU Mackenzie em, 2020, atua como Designer, Artista e Oficineiro. Foi criado de forma livre e desde cedo obtive alguma noção de arte e expressão através do skate, pixo e o grafite, manifestações presentes na região onde nasceu e mora, Brasilândia, zona norte de São Paulo.

Foi introduzido nas Artes Gráficas em 2013 através da xilogravura, realizando curso no SESC Pompeia em junho de 2015 e de Desenho Artístico pelo Senac em julho de 2014.

Participou de exposições como a 4ºBIENNALE INTERNAZIONALE DI OPERE DI CARTA em Schio / Itália - Out 2019 a Abr 2020, 33ºMOSTRA AFRO BRASILEIRA PALMARES LONDRINA Londrina / PR - Set/Out 2018, 1ºMOSTRA Latino Americana de Gravura Londrina / PR - Nov/Dez 2018.

Em 2017 fundou o Coletivo Vice-versa, presente em diversos eventos de intervenção na rua e feiras de artes gráficas como a Feira KRAFT 2019 e feira de Artes gráficas do CCSP 2019.

Individualmente participou de feiras como a Printa Feira em 2018 e 2019, Feira Miolos 2019 e Feira Tinta Fresca 2018.



21/21

hweotb'21

Maria Adelina Costa

@madelinac

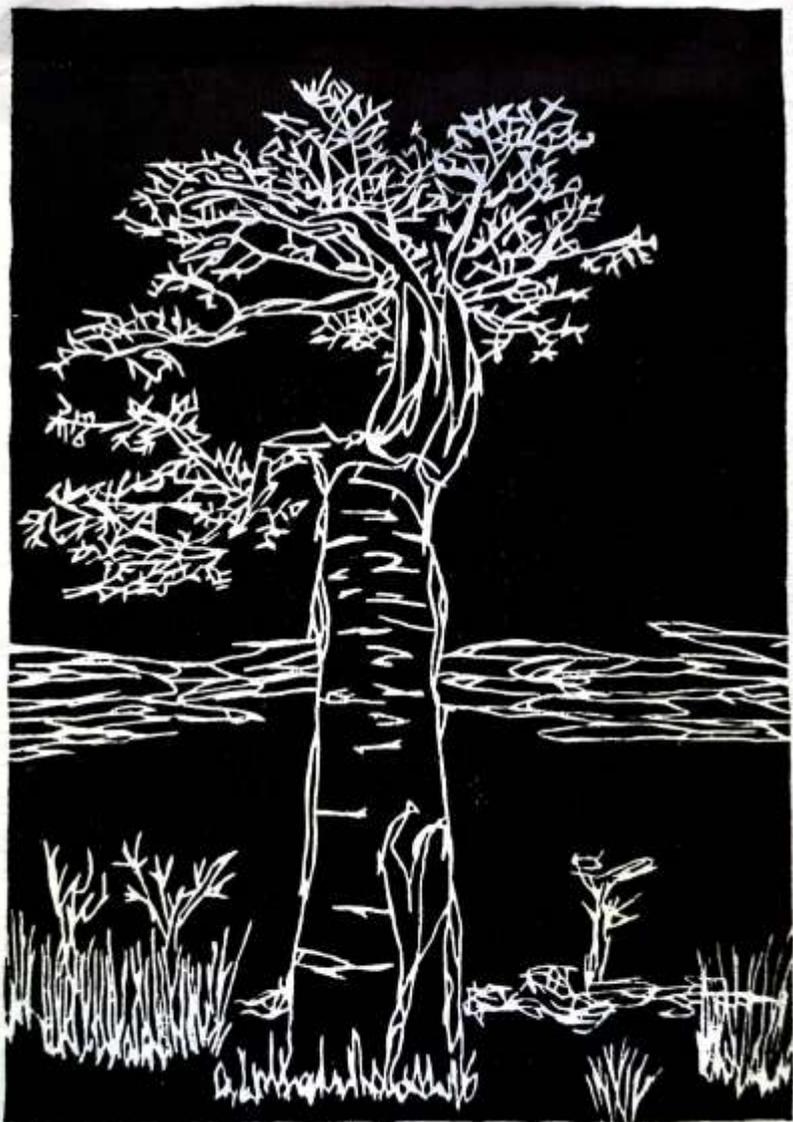
Artista Plástica bacharel em Artes Plásticas pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2006). Pós graduada em Mídias na Educação pelo Instituto Federal de Santa Catarina (2013). Pós graduada em Arte e Educação pela UNIASSELVI (2014). Participa ativamente de exposições nacionais e internacionais desde 1997; consta do Indicador Catarinense das Artes Plásticas (pg.209). Atua como professora de artes visuais e arte educadora.



Mateus Souza

@omateusouza

Meu primeiro contato com xilogravura foi na faculdade mas somente anos depois decidi me debruçar sobre a técnica para tentar desenvolver algo por meio dela. Hoje busco entender quais são suas possibilidades e de que forma eu posso explorá-la, criando trabalhos abstratos e figurativos, cuja construção é focada em linhas, no contraste entre elas e a composição geral.



2/21

Larba

matiasoupa 2021

Led

@atelie3omundo

Nasceu em São Bernardo do Campo.

É artista e educador.

Trampa com artes gráficas, onde já pesquisou técnicas de litografia, gravura em metal, serigrafia e monotipia

Atualmente tem feito xilogravuras e colagem na rua.



Lucia Oliveira

@luciaoliveiraarte

Artista e professora, o contato com a gravura teve início na graduação, num primeiro momento apenas a xilogravura.

Por muitos anos me dediquei ao teatro e acabei deixando um pouco de lado as artes visuais, no que se refere a minha pesquisa de trabalho/imagens. A retomada da gravura ocorreu no atelier do Museu Lasar Segall: participei dos cursos de xilo, metal e litografia, depois me tornei frequentadora assídua do atelier livre. No atelier me encantei por litografia e boa parte do trabalho que realizei lá, corresponde a esse processo. Participei de dois álbuns de gravura do Museu Lasar Segall. Antes de começar a pandemia estava trabalhando em monotípias a partir da matriz de metal. Nesse contexto pandêmico consegui fazer algumas gravuras em linóleo... A natureza, principalmente as árvores estão sempre presentes nos trabalhos de gravura, desenho ou fotografia.



1/21

Juan Rivera

Andréa Risério

@arthe.estudio

Sou Andréa Risério, formada em arquitetura e urbanismo, e sempre tive uma ligação forte com o feito à mão. Em 2013 comecei a estudar xilogravura. Desde então venho descobrindo outras técnicas gráficas, como block printed, stencil, carimbo, monotipia, gum print. Tenho uma marca de estamperia manual, onde faço minhas experimentações, unindo todos os aprendizados e criando peças misturando bordado, tricô, crochê, entre outras.



12/01 "Lampiro"

Andrés Bello

Leonardo Leal

@manegostosonet

Filho do Pajeú, da cidade de Floresta – PE, e do Rio São Francisco na cidade de Juazeiro – BA, do bairro Piranga I, residindo atualmente em João pessoa – PB. Florestano de alma, juazeirense de coração. Poeta, xilogravurista, escultor, artesão, ilustrador apaixonado pelo sertão e suas raízes. Formado em Arqueologia e Preservação Patrimonial – UNIVASF. Autor dos livros: “No caminho das mulheres que sempre dizem sim”, “Senhor reticencias”, “Paraiso perdido”, “Raissa”, “Todos querem me conhecer” e “O espín quando é pra furar já nasce com a pontinha”. Leonardo de Farias Leal, ou melhor, Mané Gostoso Neto, traz dentro de si a rebeldia, o povo, e saudades do seu lugar.



3/62

BOI BUB BA

MARIE GARDNER 1962

21

Erick Lima

@bodegadaxilo

Erick Lima é xilógrafo e professor de Natal/RN. Filho do poeta cordelista Abaeté do Cordel, desde a adolescência teve contato com o universo do cordel e da xilogravura através de viagens familiares ao estado de Pernambuco onde pode conhecer mestres como Dila e J.Borges.

Faz xilogravura há quase 15 anos incentivado pelos poetas da Casa do Cordel (tradicional espaço do cordel em Natal). Como educador uniu o ofício da arte ao processo educativo desenvolvendo oficinas em escolas, universidades e outros espaços. Contribuiu para a difusão da gravura e incentivou (direta e indiretamente) o interesse de artistas pela xilogravura no Rio Grande do Norte.

Seus trabalhos estampam das capas dos tradicionais folhetos de cordel, livros didáticos à campanhas publicitárias. Em 2017 foi convidado pela Google pra fazer um xilo especial do super G (Marca da empresa) ao dia do nordestino tendo grande repercussão.



Mestre Edilson Oliveira

@mestre_edilson

Caçula de uma pequenina e humilde família nordestina, Edilson Oliveira da Silva nasceu em uma tarde tranquila e pálida do mês de novembro. Era o ano de 1981 quando decidiu vir ao mundo na tradicional e revolucionária cidade de Goiana que está inserida neste mosaico cultural que é a mesorregião da Zona da Mata Norte do Estado de Pernambuco e berço das mais ricas e belas manifestações da cultura popular pernambucana como: Caboclinho, Maracatu, Cavalinho, Ciranda, Coco de Roda, Pretinhas do Congo, etc. E de importantes artistas entre eles: Maestro Duda, Zé do Carmo - o qual foi uma das suas principais fontes inspiradoras. Sua veia artística surgiu ainda na infância através de rabiscos que logo foram superados por traços firmes e precisos. Sua inquietação o fez enveredar por diversas áreas artísticas. Não respeitando o óbvio cunhou um novo traço que faz dele um jovem promissor e corajoso. Pois, propor algo novo para uma sociedade acostumada a padronização e perpetuação de conceitos é realmente um grande desafio. Mas nada que possa por temor a alguém já acostumado às intempéries da vida. Ainda na adolescência perdeu de forma prematura seu único irmão para drogas, perda essa, que causou uma enorme dor e um grande vazio em sua vida. No entanto nosso artista sabiamente aprendeu da forma mais cruel a transformar sofrimento em inspiração, morte em vida. O filho de Seu José e de dona Rosa aprendera a usar as mãos como o pai que era padeiro e que com a massa do trigo criava deliciosos pães e doces. Por sua vez Edilson Oliveira aperfeiçoara a arte e agora transforma o massapé/barro em personagens do cotidiano seu. Com a madeira na técnica da xilogravura recria paisagens, monumentos, pessoas, imprimindo história no papel. Com a tinta da cor a vida, desnudando o opaco triste e subtraindo o neutro melancólico da existência.



1/20

Edison
Plus
2021

Karen Kinomoto

@karen_kinomoto

Formada em Artes Visuais pela Universidade Cruzeiro do Sul, se considera uma artista multidisciplinar, pois trafega em diversas técnicas artísticas, desde aquarela, tinta óleo a origamis e colagens. Sempre foi ligada a formas geométricas, tipografia, botânica, sustentabilidade e ativismo. Usa desses ideais para produzir suas obras.

No segundo semestre de 2018 saiu do emprego e se viu com uma vontade enorme de se jogar nas artes visuais. Foi isso que fez, aproveitou e participou de cursos no SESC, CCAL, e Oficina na Oswald de Andrade, a maioria voltada à gravura. Após sua formação, chegou a fazer curso de design gráfico mas o amor veio pelo handmade e pela necessidade de criar: se aventurou no mundo das gravuras e xilos, participou de exposições coletivas, e segue descobrindo novas técnicas e se apaixonando cada vez mais nesse mundo gráfico, além de suas aquarelas.



Gravotopia

@gravotopia

O Gravotopia é um ateliê de artes plásticas experimental que foi concebido há pouco mais de um ano. A principal proposta do ateliê é expandir a técnica da gravura, sobretudo a xilogravura, para outras áreas como a encadernação manual, estamperia, cerâmica e afins. Nossa produção imagética não consiste em um tema fixo, acreditamos na liberdade da composição, do traço, da criatividade artística. Todavia nossa intenção é a popularização do ofício de gravador, fortalecer a técnicas e transitar com a mesma de forma transformadora.



121

"eremita"

Y. Lalavin

Arine Lyra

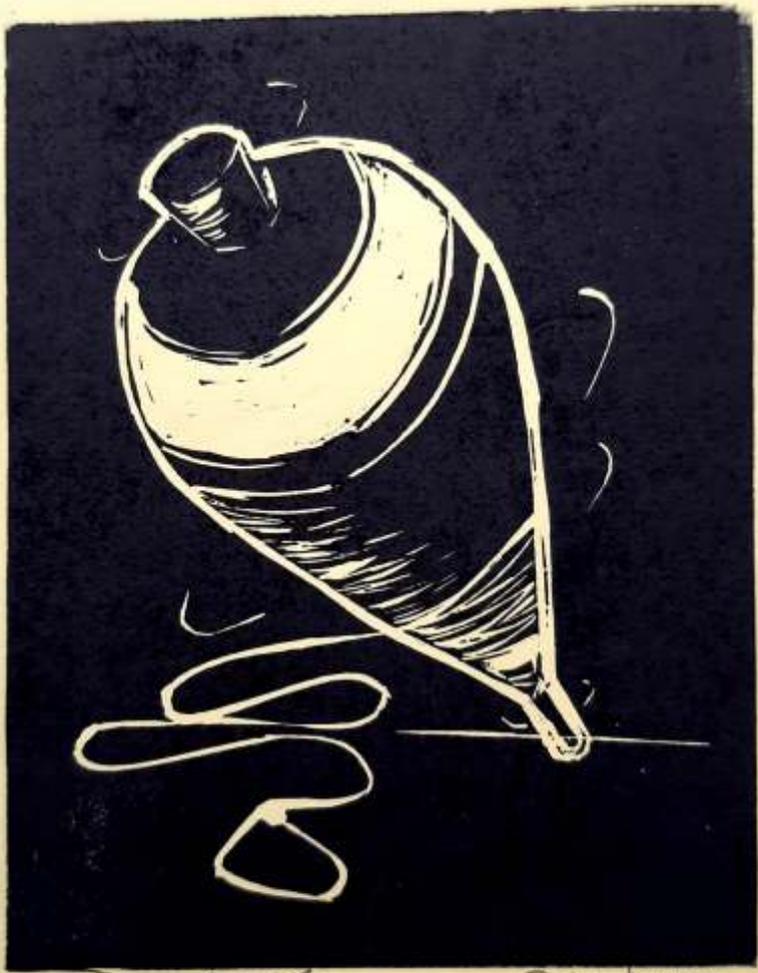
@arine.lyra

Sou de Pernambuco, onde vivo desde que nasci, há 50 anos. Iniciei minhas atividades artísticas em 2017. Já mãe e professora da Universidade de Pernambuco sou há mais tempo.

Comecei a jornada artística através da fotografia contemplativa e da aquarela e sigo experimentando várias expressões: os desenhos de observação em grafite, as gravuras, a pintura em acrílica, a cerâmica.

O meu trabalho artístico parte de quando aprendi a me observar mais, e conseqüentemente, a observar mais o mundo. Gosto 'de olhar', de me sentir uma observadora do que convoca minha presença plena - a luz, a textura, as cores, as formas.

Realizei, em 2019, minha primeira Mostra Fotográfica: "caminhos da [c]alma".



1/21

Opiate

Quina Myra

Alessandra Bufe

@alebufe

Me lembro quando tudo começou. Eu devia ter uns 5 anos e tinha aquela revista de banca de jornal: as páginas eram em branco, mas quando pinceladas com água, as cores brotavam e se mesclavam, me deixando completamente maravilhada! Pronto.

Sigo assim, observando e me encantando pelo mundo, formas e cores, na pintura, desenho, gravura e fotografia. Não nessa ordem de intensidade mas de ciclos, onde me permito estar naquele momento.

Nasci e até agora estou em São Paulo, capital, soterrada pelos prédios. Sou formada em Artes Plásticas, em 1994, onde tive meu primeiro contato com as técnicas de gravura. Participei de algumas exposições com destaque para a Mostra da Bienal da Caixa, em 2017, com a instalação “Passageiros”.



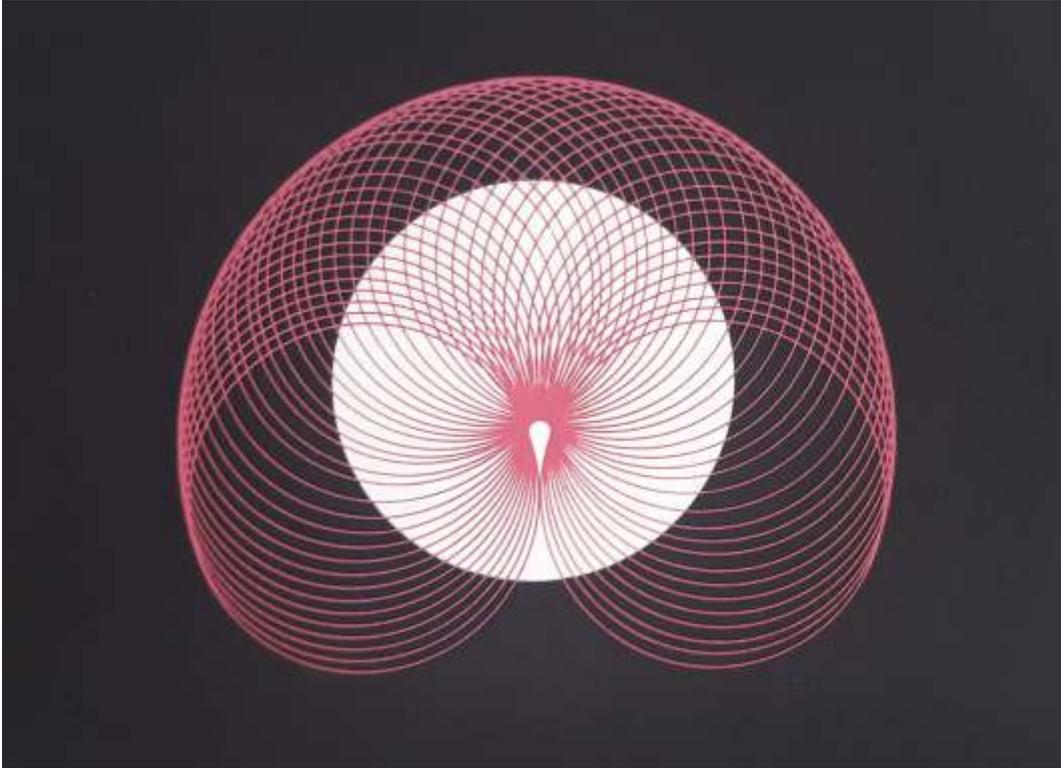
21/21

Alc 30fe21

Daniel Barbosa

@____daniel.barbosa____
@caderno.listrado
@chamadaserigrafica

Daniel Barbosa é impressor, produtor gráfico, editor, pai da Olga e cuida das plantas que cercam seu quintal na cidade de Londrina, interior do Paraná. Desde 2005, está à frente do ateliê Caderno Listrado e quando sobra tempo e coragem, imprime formas geométricas em serigrafia. Não sabe desenhar absolutamente nada mas acha muito massa poder criar a partir do processo e ver no que dá. As vezes não dá em nada mas só depois das tintas secas é que ele saberá.



Luiz Lira

@lh_lira

Meu nome é Luiz Lira mas pode me chamar de Lira, já que este carrega toda a força materna. Nasci em São Paulo mas logo fui morar em Buíque, Pernambuco, cidade natal de minha mãe. Aos 8 anos de idade, já de volta a São Paulo, comecei a frequentar o Instituto Acaia, uma organização social sem fins lucrativos localizada ao lado das comunidades em que eu morei grande parte da adolescência e início da vida adulta. Foi neste espaço que elaborei minha afinidade com o campo das artes: desenho, animação, capoeira, argila, pintura e a xilogravura, técnica da qual me aproprio como meio de expressão desde muito jovem.

Atualmente sou graduando do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, no curso de Artes Visuais e formado no curso de computação gráfica pelo Instituto Criar de Tv e Novas Mídias. Já participei de exposições como “Xilo: corpo e paisagem” na rede Sesc São Paulo, Festival Juquery em Franco da Rocha e Arte para desconfinar - Proec, Unicamp.



Gilda Nogueira

@ggilda.nogueira

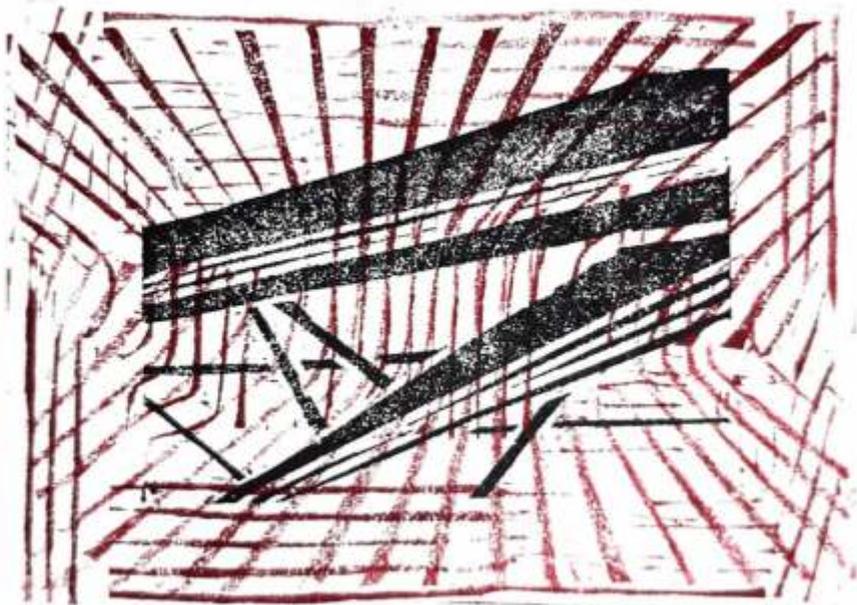
Gilda Nogueira é graduada em Comunicação Social/ Publicidade pela PUC-MG. Cursa o Programa de Formação em Arte da FAOP, em Ouro Preto-MG. Artista em processo, adepta da experimentação e do entrelaçamento entre arte e vida, leitora voraz, viajante, diletante, estudou 8 anos de psicanálise, organizou e atuou em feiras livres e persegue um modo de vida alternativo, revivendo valores da cultura hippie e cultivando uma trajetória empírica e não-acadêmica.



Vinícius de Albuquerque

@vinicius_de_albuquerque

Vinícius de Albuquerque – Vilhena-RO - Possui formação acadêmica em Direito. Iniciante nas artes visuais, revela especial interesse por linoleogravura, relevo seco e monotipia, técnicas com as quais vem desenvolvendo alguns trabalhos autodidatas.



02/01

Vendredi de Allouquet
2021

Ruana Negri

@ruana.negri

Ruana Negri é artista visual, ilustradora e designer. Graduada pela Belas Artes, vive e trabalha em São Paulo. Atua há mais de 10 anos na área cultural. Sua linha de pesquisa tem como foco a natureza, a ciência e o imaginário, saberes que juntos podem mostrar caminhos místicos. Sua poética é multidisciplinar (envolve diversas linguagens artísticas, como o desenho, a gravura, a pintura, assemblages / criações de objetos e os meios digitais) e é formada por seres oníricos, esquemas, coletas e coleções, registros, memórias e afetos. Combina elementos de sua coleção particular, imagens, objetos e informações tiradas de um universo científico junto de fenômenos oníricos e situações biográficas. Variações que se unem em uma espécie de Gabinete de Curiosidades. Desde 2010 a artista tem exposto com regularidade pelo Brasil. Também participou de exposições na Argentina, no Canadá e possui obras de arte em acervo público.



1/21

Ruana Negra/2021

Karla Rosim

@kaarosim
@ateliennomade

Karla Rosim é professora graduada em Artes Visuais e em Comunicação Visual. Elabora a partir de seus conhecimentos em monotipia, gravura e diferentes técnicas adquiridas através de experiências, seus projetos em oficinas e salas de aula.



01/21

"Flor de brejo"

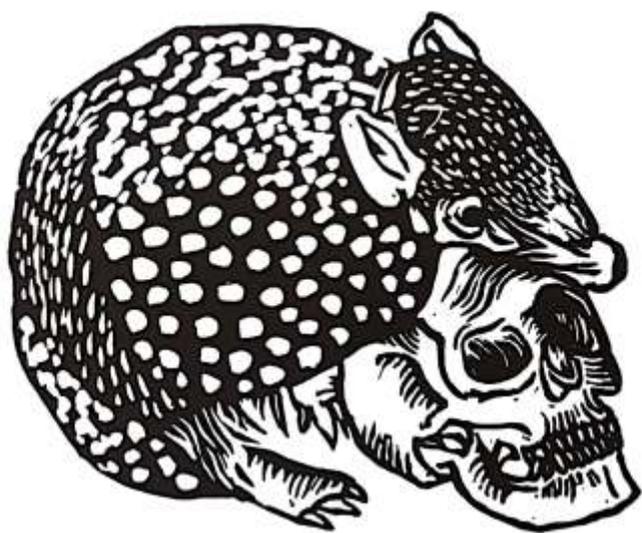
Kala Rosita

Helder Kawabata

@costuradus

@kawabata_helder

Helder Kawabata, 29 anos, natural de Campinas-SP, é artista visual formado pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), encadernador e publicador gráfico independente. Atua com a sua marca Costuradus -Experimentos gráficos desde 2015 produzindo livros de artista, gravuras, zine, encadernação manual, prints e outros projetos do universo gráfico independente. Seu trabalho mais relevante na gravura é a publicação Gravazine (2019), um mini manual de gravura em relevo com 28 páginas cheio de ilustrações feitas em gravura (linoleogravura).



01/21

TatuSkull

JK 30

Brenda Prado - Croxilo

@croxilo

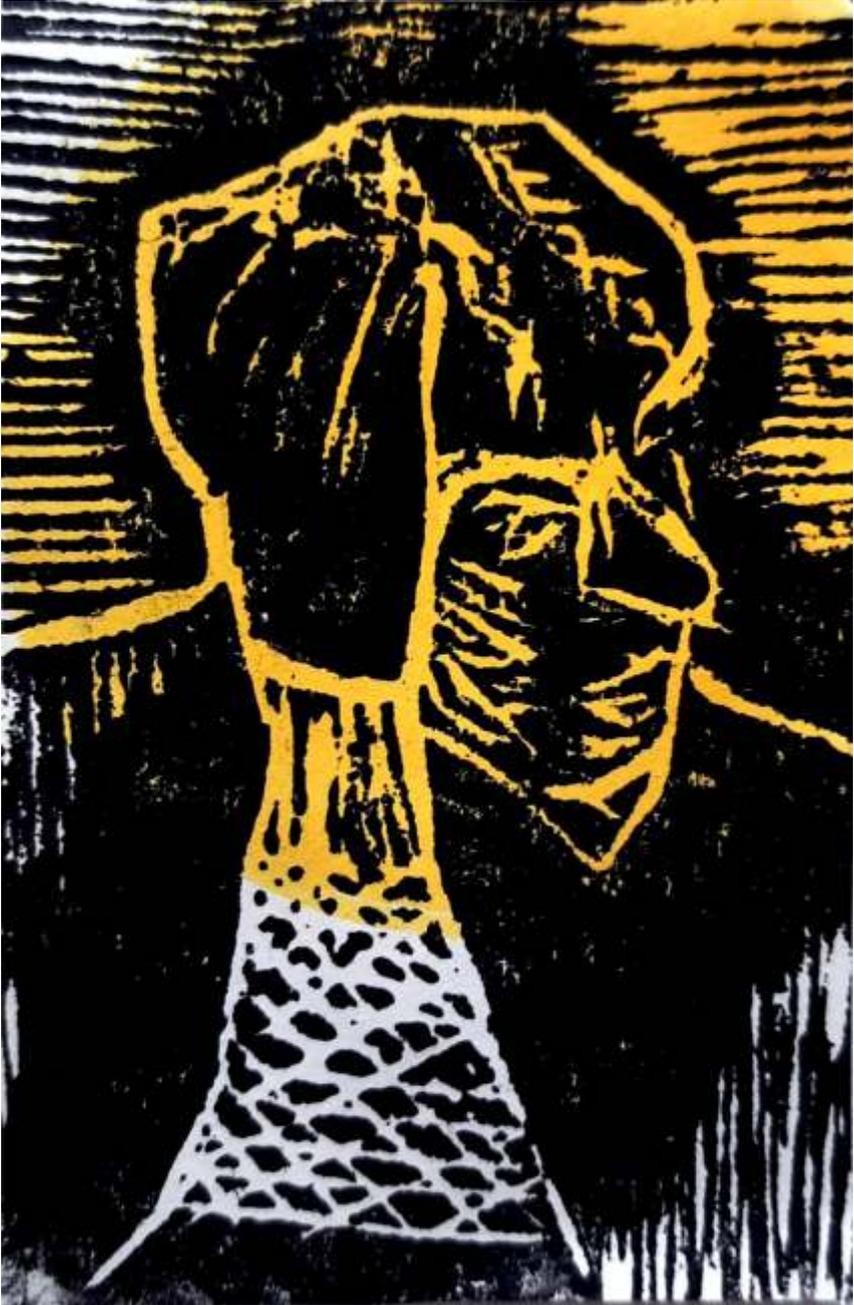
Croxilo é o projeto de Brenda Prado, administradora e apaixonada por processos manuais.

Brenda cursou xilogravura no Sesc Pompéia- SP quando quis fazer algo para sair do stress após o trabalho.

Se apaixonou pelo processo e criou a Croxilo em 2016.

Hoje em dia diz que sentiu seu trabalho evoluir através dos traços da goiva, sente que a goiva e a madeira libertaram-na para dizer o que pensa através das imagens que imprime.

Interessada por assuntos como liberdade da mulher, os sentimentos causados nas grandes cidades (agonia, nó na garganta, medo e algum bem estar), tenta apresentar igualdade entre os seres e gosta de explorar cores fortes em imagens expressivas e marcadas. Recentemente assumiu que não consegue se expressar com delicadeza e isso foi um ponto chave para evoluir seu trabalho. Atualmente estuda para prestar Faculdade de Artes Plásticas como um novo propósito de vida.



Marta Masiero

@marta_masiero_
@masiero_arte_e_cultura

Mulher, mãe, artista visual e produtora cultural. Nascida em São Paulo em 1983.

Me interesse pela intersecção entre a arte e a vida e busco em miha prática artística conectar as experiências coletivas com as individuais, usando como máxima a frase de Carol Hanish “O pessoal é político”. Meu trabalho integrou exposições coletivas e individuais e, em função dessa fascinação pelo cotidiano, venho desenvolvendo trabalhos fora dos espaços tradicionais, criando ações e objetos que se confundem e se (des)integram com a própria vida.

Apresentei obras na 11ª Bienal do Recôncavo, 40º Salão de Arte Contemporânea Luis Sacilotto, 24ª Mostra de Arte da Juventude do SESC Ribeirão Preto, Museu de Arte de Blumenau, Museu Eugênio Teixeira Leal, Ateliê397, Bozar Centre for Fine Arts, Brussels, BE, Space-Projects The Orchid and The Wasp, Amsterdam, NL, Knockdown Center, New York, US, Galerie Beim Engel, Luxemburgo, LU, e Club Solo, Breda, NL.



Mario Souza

@marioricardorsjr

Sou Mario Souza, tenho 38 anos, sou enfermeiro e resido em Olinda - PE. O desenho faz parte da minha vida desde a infância e adolescência porém me afastei da prática em meados de 2000 quando na época intencionava ingressar na faculdade de enfermagem e iniciar a vida profissional. Recentemente, em 2018, ingressei no curso de artes visuais do IFPE e voltei a praticar desenho com mais frequência. Dentre as técnicas que pude vivenciar me identifiquei muito com a gravura em relevo. Por ora a minha produção se restringe às minhas paredes em casa...



Antonio Andrade

@atelier_antonioandrade

Natural da cidade de Adustina no interior da Bahia, amante das artes desde criança, teve contato pela primeira vez com o processo criativo da xilo com a professora Altair no curso de Educação Artística. Depois de um longo período sem produção ministrou aula de xilogravura para os seus alunos e na chamada para o escambo gráfico sentiu que era o momento de voltar a produzir.



Fernanda Ribeiro

@fandinha.fe
@unsquepensa

Fernanda. Fer. Fê. Nanda. Fernandinha. Nandinha. (Lucia). Borboleta... e tantas outras que cabem dentro de mim. Uma pessoa singular tentando entender seu corpo plural. Multiartista que ama investigar os processos criativos. Arte-educadora em instituições de ensino formal e não-formal. Professora de artes em um ateliê escolar e no curso de Design da Universidade de Araraquara (UNIARA). Co-fundadora do Coletivo Unsquepensa Arte (minha cria mais linda!). Eterna estudante. Integrante dos grupos de pesquisa Atividades Humanas e Terapia Ocupacional (AHTO), UFSCar, e Núcleo de Investigação em Fenomenologia e Artes (NINFA), UFMS.



Lehmann

Raphael Giannini

@rphl.gn
@atelierpiratininga

Raphael Giannini vive e trabalha em São Paulo. É bacharel em Artes Visuais pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo possuindo licenciatura pela mesma instituição.

Atuou com arte educação em museus e instituições culturais na cidade de São Paulo por cerca de 10 anos; também atuou no ensino regular.

A produção autoral se manifesta através do desenho, da monotipia e da gravura. Desde 2014 é membro ativo do Atelier Piratininga onde produz e ministra cursos regulares e oficinas. No Atelier Piratininga também desenvolve projetos e acompanhamento de artistas.

Com a produção de gravura em metal já participou de trienais, bienais, exposições e mostras nacionais e internacionais, além de duas residências artísticas, sendo a primeira no Atelier Piratininga antes de integrar o coletivo e a segunda no Taller Aguafuerte, Santiago, Chile.



1/21

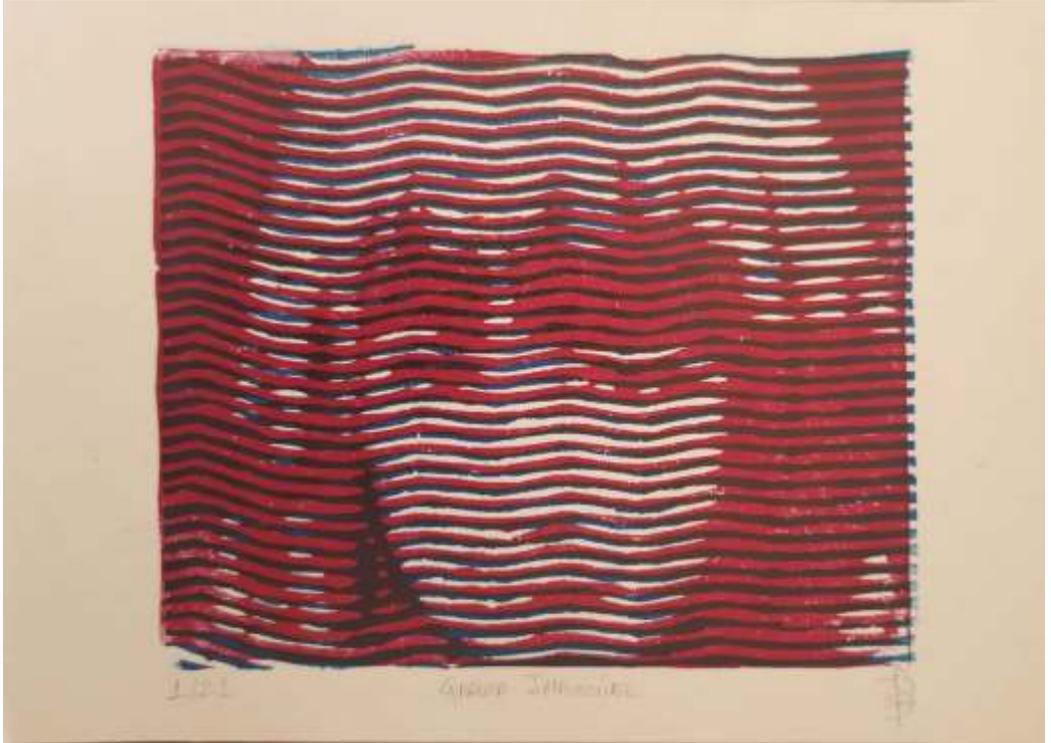
STRIGIONE

RAC. J

Rodrigo Junqueira

@rodjunart

Rodrigo Junqueira é formado em Ciência da Computação pela USP e atualmente cursa uma especialização em Design Gráfico no Instituto de Artes da UNICAMP. Seu trabalho explora os limites entre programação e design, misturando tecnologias novas e tradicionais, buscando sempre que possível adicionar aspectos generativos em suas obras.



Enoque Santo

@enfantterrible_enfantterrible

Enoque Santo é designer e artista visual, pesquisador e entusiasta das técnicas e processos de impressão gráfica, especialmente para superfícies têxtil e papéis. Apesar do seu interesse por artes gráficas ser geral e abranger tanto os processos manuais como os mecanizados, atualmente tem se voltado para as técnicas que envolve o fazer manual. A gravura tem sido uma dessas técnicas especialmente através de experimentações com os modelos tradicionais aplicados de forma inusitada ou através de combinações de materiais não convencionais. No trabalho para o Escambo por exemplo misturou o stencil (porchoir) através da pintura com aerógrafo, a xilogravura e a serigrafia, criando uma imagem com texturas e efeitos visuais interessantes através desse mix de técnicas.



P.A

“MONA”

enfant
fiable
21

Rita Ximenes

@ritaaximenes

Rita Ximenes é formada em Educação Artística na área da educação, habilitação em Artes Plásticas UNIC, com cursos diversos de capacitação na área de artes visuais pelo Sesc Arsenal. Foi no Sesc Arsenal em Cuiaba-MT que aprimorou a técnica de xilo com o renomado artista André de Miranda -RJ. A artista trabalha com a representação dos peixes regionais e em defesa ambiental e atua como arte educadora tendo experiência ampla em oficinas de artes visuais.

Já participou de várias exposições coletivas entre elas as: Substantivo feminino, De mãos dadas, Xilogravura A3, Sesc coletiva, Feiras internacionais, Festival Jardim Autoral e ações sociais diversas com coletas seletivas na cidade.

Ação social com participação do projeto com a etnia dos Bakairis transformando os grafismos em carimbos, tieday, shibori, tingimento natural transformando em roupas ou peças decorativas, entre outras ações fomentando o comércio local.

Minhas artes são inspiradas nos peixes pintado, cachara e pincachara. Eu amo trabalhar a estilização o macro! Eles representam os outros peixes. Nessa temática eu gosto de expressar minha bandeira contra o desmatamento, retirada da mata ciliar, agrotóxicos e lixos dos rios.

Com o tempo eu vim tendo uma enorme afinidade com algumas técnicas milenares em tecidos e todas me agregaram valores. Hoje em dia crio composições diversas a partir delas com criatividade múltiplas, pois não tem limites para a criação artística

Sou de Glória de Dourados-MS mas cheguei ao Mato Grosso com dois aninhos. Hoje me considero uma divulgadora da nossa cultura. Meu trabalho é terceirizado, eu pinto e em seguida conto com outras mãos de obra para que o produto fique pronto.



Bruno de Andrade

@gravuras

Em 2014 iniciei o estudo no atelier de Artes Visuais da Fundação das Artes da cidade de São Caetano do Sul, lugar com mais de 50 anos no ensino das artes, onde estudei até 2017 desenho, gravura e pintura.

Em 2018 dei início ao estudo acadêmico na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, onde sou estudante e pude atuar como pesquisador Bolsista Probex/2021- UERGS, no projeto “COMO DESENHAR PEDRAS (e outras infranaturezas): laboratório doméstico de desenho”, no ano de 2021; e integrante ativo desde 2019 da pesquisa acadêmica “O INFRAORDINÁRIO COMO MÉTODO INVESTIGATIVO EM ARTE E EDUCAÇÃO” com a prof. coordenadora Mariana Silva da Silva.

Desde 2015 participo de exposições coletivas e mostras acadêmicas, como por exemplo "7° Salão de Arte 10x10 da Fundarte" da cidade de Montenegro RS, 2019 , "Salão 9° Ibema de Gravura" de Curitiba em 2019 e "Mostra de 30 anos do Museu Casa da Xilogravura em SP, entre outras.



MEIO CHEIO



MEIO VAZIO

21/01 Regina de Andrade
2021

Silas Nascimento

@silassn

Formado em Design Gráfico em 2014 pela Panamericana, encontra o primeiro contato com a gravura em 2015. Fez a oficina do Sesc Pompéia de Introdução à Xilogravura, onde de fato começa sua produção e a partir de 2017 começa participar de feiras de arte impressa e publicação independente. Ministra oficinas, participa de ações em escolas públicas e intervenções urbanas.

DE HISTÓRIA

plemento

luzido a se...

das utopias
ias moderna
no e com o
Brasil de Fep...

vai sugerir
es esboços d
ermos, libera
felo de dese
ercantilista o
sentido, o fu
e ser relido
as forças he
a, que vem
enraizament

em fim das
eira utopia.
rnas: a utop
tra-senso fa
im a históri
socialismo
constituição



Fiori a
jornalista
o", rea-

ção da
conteceu
mo tota-
um per-

ante no
na como

anância?
anização
ente apli-
liberal ao
uma rea-
Bagdá.

e sob a
da última
tempo, foi
todos co-

antigos
tária do

Mas foram essas mesmas utopias que no século 20 deram lugar a regimes que a filósofa caracterizou como totalitários. Regimes impostos em nome de axiomas⁴ simples e abstratos, reais, mas sustentados por construções teóricas aparentemente científicas e inefutáveis, a puras como 'classe', 'partido', 'nação' ou 'ovo'. Pois bem, estamos começando a viver o a fase totalitária do liberalismo. É preciso uma nova Hannah Arendt para fazer a reome- is os sintomas que lhe permitem falar em totalitarismo nesse último caso? Afinal, temos t. de liberdade, democracia por toda a parte, quanto cada vez mais.

19/2

METAMORFOSE

S. 10/2

Adriana Dias

@adrianadiazruz

Artista visual, artista educadora e arteterapeuta. Como artista visual, sua atual pesquisa poética aborda o desenho e a narrativa, percorrendo o território dos livros de artista. Nesta pesquisa constrói narrativas sobre tecidos e papéis e onde o desenho é o fio condutor daquilo que é contado, compondo uma série de acontecimentos descritos visualmente de modo encadeável. Desenvolve também em seu trabalho artístico a gravura, a pintura e ações em desenho. Participou de exposições individuais e coletivas com desenhos e gravuras, dentre elas na FUNARTE (individual), no MAC/Paraná e no SESC/Sorocaba.



21/24

"Concha"

Adriana Bianchi 2011

Patrícia Dini

@patriciaandredini

Sou a Patrícia Dini, Arte Educadora, Arteterapeuta, apaixonada por mandalas e envolvida completamente pela cerâmica.

Desde o meu primeiro contato com a cerâmica, percebi que ela sempre faria parte do meu processo criativo, voltado tanto para educação, quanto para Arteterapia e assim fui buscar conhecimentos, aprender a técnica e seu significado. Quanto mais eu a conhecia, mais me encantava. Encontrei ao longo desta busca pessoas generosas que sempre compartilharam seus conhecimentos.



1/21

Patricia Regina Andre Lima

"seca"

Artur Soares

@artur.soar

Aquele que descreve através de traços, entalhados e esculpidos. Trazidos à existência por uma revelação entre autos e baixos relevos. Caminhos de desenvolvimento contínuo, matricial, munido de ferramentas cortantes, desvendo o verso das chapas gravadas nas provas de estado, princípios e jornadas, transcritas pela razão gráfica que transcende a própria fala.

Um poeta do traço em experimentação constante. Uma alma inquieta em uma experiência estética dotada de vida própria. A transmissão de histórias de vida que encadeiam uma narrativa sobre a memória. Ancestral e atual, como o rigor das horas, o depósito de tempo em dedicação manual na confecção de objetos artísticos dotados de uma pré-história. Personalidades importantes, e o encontro com o que não existiu antes, conteúdo impresso em semblantes, sobre a madeira, sobre o linóleo ou sobre superfícies pedregosas.

Pesquisador de rotas metamórficas, atestando a origem e o desenvolvimento da prática de gráfica. Sou um universitário investigador da essência matricial da cultura nos materiais passíveis de serem matrizes. Um potencializador de talentos, aluno, discípulo, aprendiz, professor e amigo de artistas em todos os níveis de resolução, principalmente atento aos artistas em estado de descoberta. Um catalisador de encontros preciosos, um garimpeiro de chapas gráficas, um gravador de memórias sensíveis. Com a missão de aprofundar a relação entre minha ancestralidade artística e a relação com o lugar no mundo que me originou, como indivíduo ou como ser sensível na terra. Entre descobertas do universo poético da revelação sobre mim mesmo e a experiência artística. Atesto a viabilidade da expressão e reprodução litográfica a partir de uma matriz em auto-relevo, na pedra sedimentar ardósia nordestina, rocha nativa do sertão da Parnaíba, na Chapada Diamantina.



Wander Rocha

@wra_wander

Wander Rocha nasceu em Belo Horizonte e atualmente reside e trabalha na cidade de Contagem em Minas Gerais. Graduando em Artes Visuais na UFMG, sua pesquisa em gravura, tanto a xilo, a lito e a gravura em metal, parte da representação de paisagens urbanas, a cidade que ele atravessa cotidianamente. Em seu trajeto, nas janelas dos ônibus, caminhando nas ruas, os postes, fios, ônibus, objetos poéticos do cotidiano.

Participou nas seguintes exposições:

- Premiado no I Prêmio Marcello Grassmann Artes Gráficas (São Paulo) 2021;
- 16º Salão Nacional de Arte Contemporânea de Guarulhos (Guarulhos, São Paulo) 2020;
- 4ª Edição da Mostra CHAMA: Desetiqueta. Mostra de Artes Visuais (Palácio das Artes - Belo Horizonte, MG) 2019;
- Encavo/Relevo: Experiências e experimentações (MUNA – Uberlândia, MG) 2019;
- Do Caminhar às Memórias do Espaço (Centro Cultural da UFMG - Belo Horizonte, MG) 2019;
- Premiado em 8º lugar na 8ª Edição do Prêmio Ibema Gravura no Solar do Barão (Curitiba, Paraná) 2018;
- Arquitetura da Paisagem (Fórum Lafayette de Belo Horizonte, MG) 2018;
- Panorama da Gravura (Reitoria da UFMG - Belo Horizonte, MG) 2018;
- DERIVA XII (Centro de Referência da Juventude em Belo Horizonte, MG) 2018.



3/21

WANDERLUST

Ma Martin

@manom_studio

Ma Martin é artista multidisciplinar, arquiteta e arte educadora. Brasileira radicada na Suíça, onde dirige o estúdio de arte Manom Studio, desenvolvendo projetos pessoais de arte, arquitetura e design, pesquisas multidisciplinares em educação através da arte e colaborações com outros artistas, instituições e projetos culturais.

Seu trabalho envolve áreas da gravura, pintura, fotografia, cerâmica, têxtil, performance e desenvolvimento de instalação e arte site-specific.

Com foco voltado à arte contemporânea, alia referências e técnicas tradicionais e acadêmicas com seu estilo próprio, buscando outras formas de interação entre as diversas disciplinas e desenvolvendo projetos através de temas por vezes recorrentes, explorando-os em distintas mídias.



Linocut 6/30 'Almost There' da Martin

Kardo Kosta

@kardokosta
@triennalegrenchen

Segundo minha mãe, nasci em uma noite de tempestade no mês de janeiro, em Buenos Aires. Filho de duas famílias de imigrantes, uma vinda antes e outra depois da guerra civil. Meu pai e minha mãe se conheceram em Buenos Aires e o que os uniu foi o fato de falarem o mesmo idioma, o catalão, ainda que viessem de dois povos esquecidos na geografia catalã. Minha mãe é de Rubi e meu pai de Tarrasa. Me criei no seio dessa família de imigrantes aprendendo a falar primeiro o catalão e depois o castelhano.

Depois de percorrer algumas províncias, minha família se assentou no oeste da Argentina, onde realizei meus estudos primários e secundários em uma província de uma cidade muito pequena. Meus estudos universitários de arquitetura foram feitos na província de San Juan. Desde que nasci toda a política do país estava sob o jugo dos militares e, ao entrar na universidade, compreendi que o que acontecia não era real. Foi também uma época muito conturbada em que os partidos de esquerda propunham mudanças que eram necessárias. Em todo o mundo ocorriam mudanças nas grandes estruturas (me refiro aqui às décadas de 60 e 70). Comecei a desenvolver diferentes trabalhos relacionados com arte, promovendo uma evolução autodidata em diversas áreas. Em dado momento senti que o lugar onde vivia não me proporcionava mais nada e decidí iniciar uma viagem de rompimento com minha vida anterior. Minha sensação de não-pertencimento vinha de meus pais. Da Argentina fui ao Chile, Paraguai, Brasil, Suíça, Paris, Itália, Índia, Egito, Letônia, Cuba, Paraguai, entre outros, até me assentar em Barcelona, voltando ao lugar de onde haviam saído meus pais. Atualmente resido na Suíça, onde realizo trabalhos de Land Art, xilogravura, instalações, fotografia, objetos e projetos com diversos artistas do mundo. Este ano fui curador da 22a. Trienal de Gravura de Grenchen.



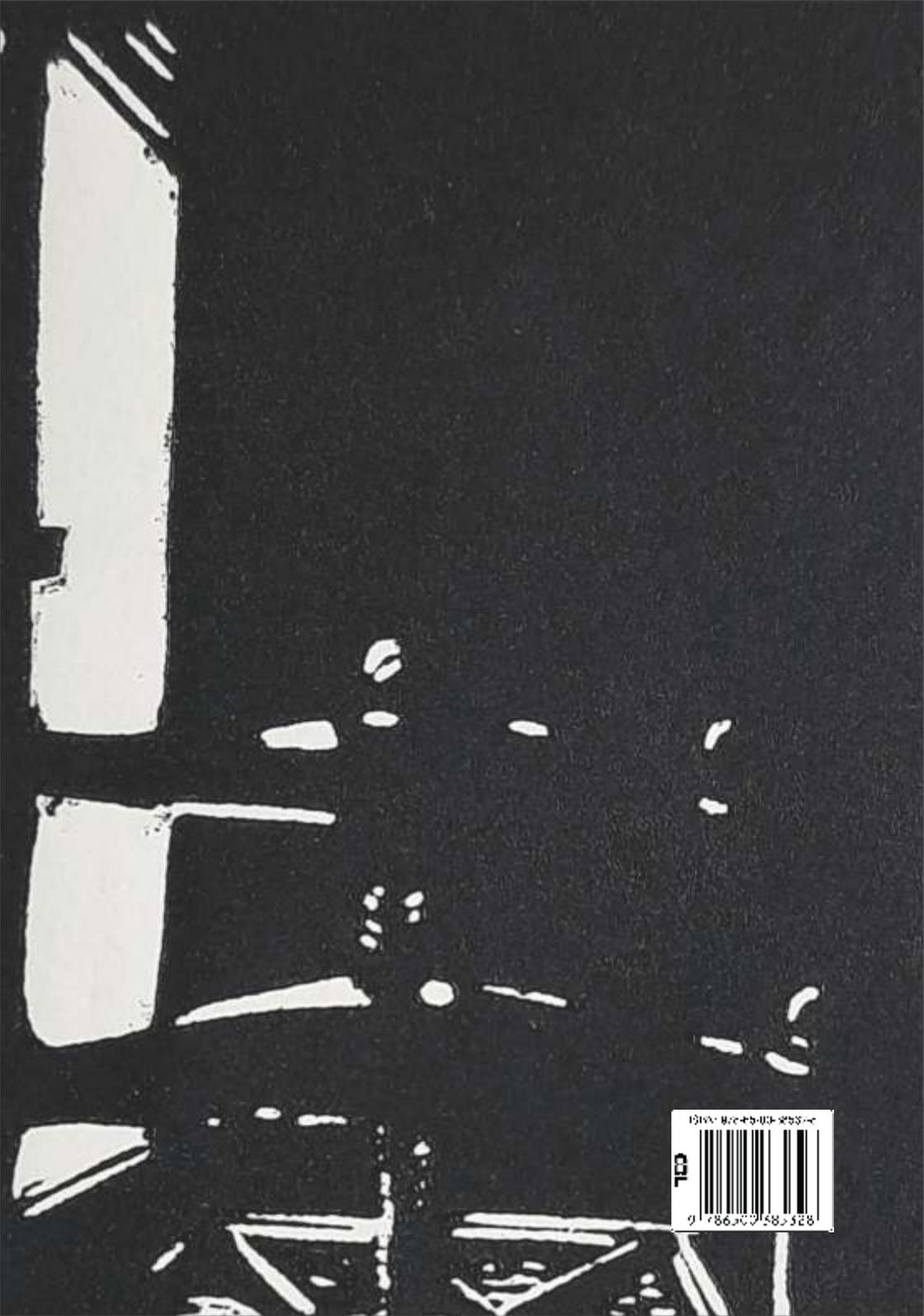
Vitor Pedroso

@piruagravuras

Formado em violão clássico pelo Conservatório de Tatui e em Letras-Grego pela Unesp-Araraquara, é professor de música pelo Projeto Guri desde 2011. A partir de 2019 exerce também a ocupação de xilógrafo e ilustrador. Foi finalista do Concurso Nacional "Nossa Gente Nossa Arte", de Fortaleza-CE, e selecionado na Mostra do Território da Arte (Araraquara, 2019). Em 2020 participou da Mostra "Yo me Quedo en Casa", promovida pelo MAMM, de Mendoza, Argentina. Em parceria com o tradutor e poeta Fábio Cairolli, publicou uma série de cordéis bilíngues latim/português com traduções de obras de Virgílio, Ovídio, Marcial e Horácio. Lançou, pela Editora Urutau (2021), "Era o Chão", livro infantil ilustrado com xilogravuras em parceria com a autora Rebeca Chibeni e ilustrou "Linguamundo", de Anderson Piva (Editora Partesã, 2019). Em 2021 participou da Trienal de Gravura de Grenchen, Suíça, foi selecionado no Território da Arte-VIDA, de Araraquara, e ilustrou "O menino vaqueiro que sonhava ser jangadeiro", a ser publicado pela Saíra Editorial. É organizador do Escambo Gráfico.







ISBN 978-93-03-2533-4



700
9 786303 253334